

# Sino Azul

N.º 1 — 1959



Maria Alice Costa  
Rainha do T.A.C. - D.F.



O Dr. Antonio Gallotti, à esquerda, quando, num apêto de mão expressava ao sr. C. R. Freehafer, a admiração de quantos com êle trabalharam

## DESPEDIDA DO SR. CARL R. FREEHAFER

**A** PÓS cinco anos de atividade intensa, dedicada aos problemas telefônicos da Companhia Telefônica Brasileira, deixa o nosso convívio onde conquistou enorme círculo de simpatias, o Sr. Carl R. Freehafer. Vai deixar-nos e às atividades executivas que vinha desempenhando com grande sabedoria, em nossa Organização, para reunir-se à sua família nos Estados Unidos e gozar do merecido descanso, após toda uma vida de dedicação aos serviços telefônicos na América do Norte e no Brasil.

Expressiva cerimônia de despedida foi realizada na sede social do Jôquei Clube, expressando o Sr. Freehafer, o seu pesar por perder a hospitalidade que sempre encontrou em nosso país e a feliz convivência que teve com amigos e colegas. O Dr. Antônio Gallotti ressaltou o excelente trabalho desenvolvido entre nós pelo Sr. Freehafer, terminando por desejar-lhe saúde e permanente felicidade, desejo que é de todos os catobenses entre os quais, deixa o Sr. Freehafer, verdadeiros amigos.

## MODAS NA CTB



**Diva M. da Silva, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rede, no D.F., com lindo vestido que confeccionou**

**A** mulher brasileira vem sendo distinguida no mundo inteiro. Nossa moda vai impondo padrões, sendo muitas as jovens modelos profissionais de famosos costureiros parisienses. A elegância da brasileira é um dom natural que vai sendo realçado pelo interesse com que vão sendo tratados os cursos de corte e costura e de formação de modelos, tendo esses cursos, entre as nossas colegas do Rio, grande frequência, sob a direção da professora Auzenda M. de Almeida. Todos os anos a eficiência desse ensino, tem uma demonstração positiva, em belos desfiles onde os vestidos são confeccionados pelas alunas e onde estas, como modelos, arrancam também os maiores aplausos.

As fotos são o reflexo do último desfile, realizado no C. T. Independência, no Distrito Federal.



**Graciosa, Lenize Almeida de Souza, do Tráfego, D. F., foi bastante aplaudida no desfile de que participou**



**Com desenvoltura e verdadeiro "chic", Janete de Oliveira, da Contabilidade do D.F., foi um verdadeiro modelo de elegância**



Na página à esquerda, na primeira coluna, vemos uma série de fotos feitas em São Paulo, quando da entrega de certificados de conclusão do Curso de Corte e Costura e da inauguração da mostra de trabalhos manuais. Na primeira foto, a nossa colega Ana C. Fedozzi, do Interurbano, recebe o seu certificado das mãos da senhora Marilda Marra da Silva, representante do SESI que aparece na foto do centro, com Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto em São Paulo, inaugurando a mostra. Embaixo, nossa colega Ivete Melão, do Tráfego, aprecia trabalhos ali colocados em exposição.



Na segunda coluna, dois belos flagrantes feitos no último desfile de modas no Clube de Tênis Independência, no Distrito Federal, vendo-se, ao alto, Nelde de Souza Azevedo, do Tráfego e, embaixo, Maria Alice da Costa, "Rainha do Telefônica Atlético Clube" que também faz parte do Tráfego.

A direita, quatro colegas que tomaram parte na apresentação do desfile de modas em São Paulo, arrancando aplausos de viva admiração pelo belo espetáculo de bom gosto apresentado. Na primeira coluna, Raquel Ferreira Pupo numa bela criação de noite, acompanhada de luvas e adereço. Embaixo, um conjunto esportivo, para praia ou excursão apresentado por Dalva A. Santos.



Na segunda coluna, Elvira Gemes trajando elegante conjunto de passeio, no rigor das novas linhas. Embaixo, Helena Zuppa, em trabalhoso modelo para noite, com que conseguiu encômios da assistência.



Palmira Vasconcelos, do Comercial, foi uma das diplomadas e mostrou o que aprendeu. Bem aplaudida



Em cima, Dorlei da Cunha, da "31" e, embaixo, Maria J. F. Felix, da Gerência Comercial. Muito aplaudidas no desfile

## GRAÇA E GARBO NO DESFILE DE MODAS

**T**AMBÊM as nossas colegas de São Paulo, demonstram grande interesse pelas coisas da moda e realizam concorridos desfiles que são reuniões de congratamento e bom gosto.

Recentemente, destacou-se a solenidade de entrega dos certificados do Curso de Corte e Costura e o conseqüente desfile de modas. O Curso teve como paraninfo,

F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Departamento do Tráfego, Divisão de São Paulo.

Várias foram as nossas colegas que demonstraram praticamente o que de bom aprenderam nas aulas ministradas dentro da própria C.T.B. Exibindo seus vestidos com orgulho e elegância, num desfile que provocou vivos aplausos, demons-

traram em São Paulo, mais uma vez, as virtudes de elegância e de bom gosto que tanto distinguem as nossas patricias, de Norte e Sul do país, ao lado da beleza apregoada da mulher brasileira, confirmada pelos lugares honrosos alcançados nos famosos concursos internacionais, que lhe dão o merecido destaque entre as belas e elegantes do mundo inteiro.

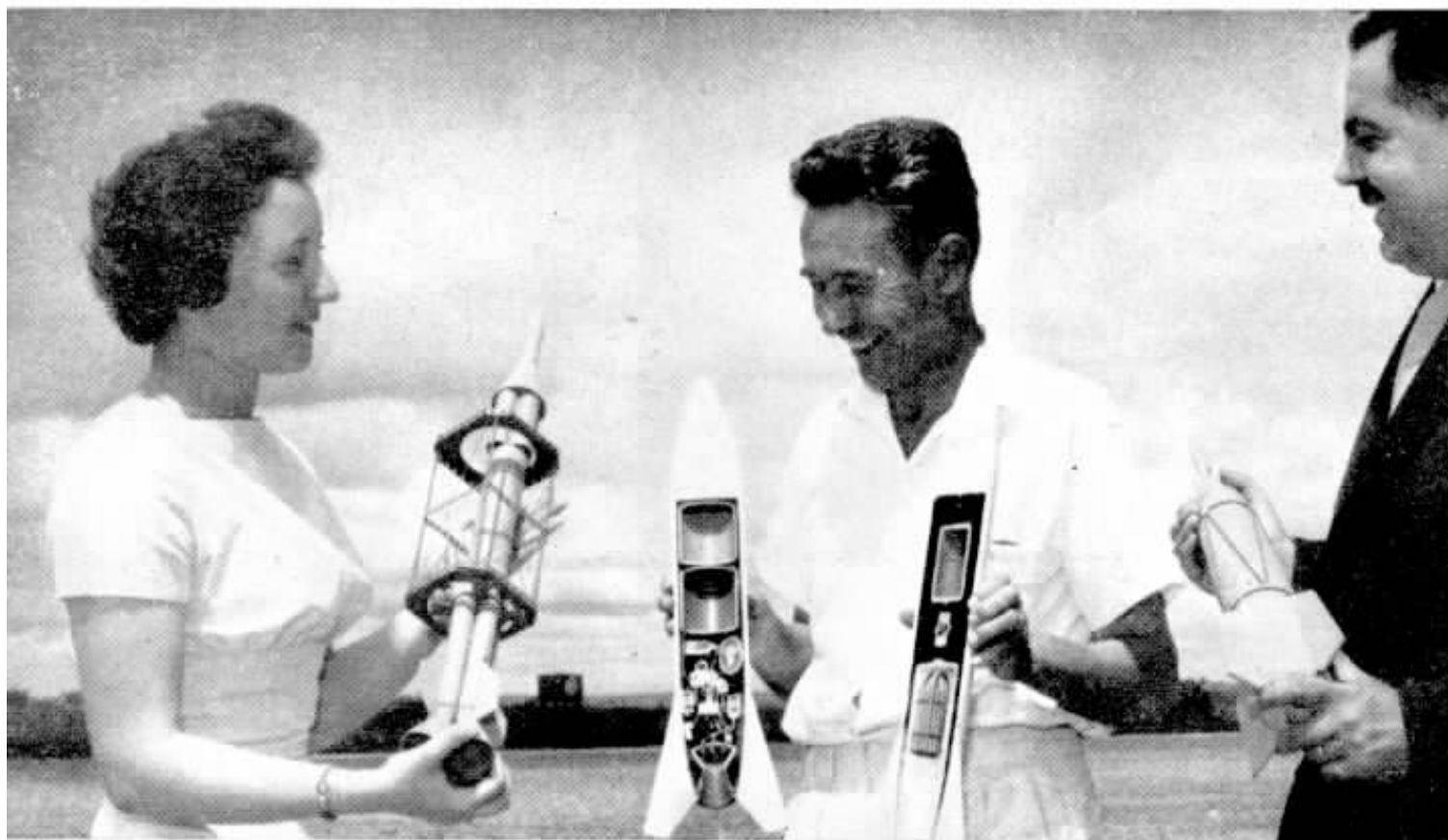


Em cima, delicada sugestão para as noivas. Apresentação de Vanda D. Itri. Embaixo: Aurea T. Silva, num elegante conjunto branco de passeio. Sucessos.

Três sugestões de elegantes chapéus: Em cima, Taeko Ueta. Ao centro, N. Dewood. Embaixo: I. P. Vieira.



A Sra. Angelina Messenberg, esposa de Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Bauru, é uma pioneira do ensino. Cercada de alguns alunos, ela mostra como é fácil tornar uma aula um prazer. As fisionomias alegres dos petizes são uma afirmativa



Os "foguetes" tem absorvido, ultimamente, as atenções do mundo. Por isso, Irene V. Barbosa e Jaddus M. R. Manga, chefe do Tráfego de Bauru, ouvem com atenção, as explicações de Napoleão V. Campos, ao centro, construtor das miniaturas da foto

# BAURU

## CIDADE SEM LIMITES

**C**IDADE plantada pelo mineiro Azarias Ferreira Leite, ali por volta de 1889, tem sua razão de ser a terra "dos trens barulhentos que apitam na noite". É que das suas entranhas, como sucuri gigantesca, saem os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e terminam os da Sorocabana. São trilhos que, em vagões de transporte, conduzem apreciável parcela da emancipação econômica da gleba bandeirante. Esses pedaços de aço, porém, não existiam quando ali chegou Azarias Ferreira Leite e seus familiares. Lá estavam, como donos da terra, os índios "caingangs". Como verdadeiros guardiões, esses selvagens não perdoavam o branco que tentasse invadir seus domínios. Assim aconteceu com Pedro Francisco Pinto que, antecedendo a Azarias, ali pelos meados de 1850, foi trucidado pelos indígenas. Seis anos mais tarde, Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo foram ter às terras dos "caingangs". Estabeleceram-se em "Água do Sobrado" e "Córrego das Flores", respectivamente. A gleba arenosa, onde os índios viviam à margem da civilização, começou a sentir o bafejo do progresso. Progresso que não tardou a ser reconhecido por aqueles que, conforme nos conta a história, promoveram a célebre "Rebelião de Fortaleza", que deu à povoação de Bauru o título de Vila. A 1 de agosto de 1896, sendo presidente de São Paulo Campos Sales, a "cidade sem limites" viu-se elevada à categoria de município. Na luta pela elevação



Egidia Verissimo é uma grande adepta da Natação. Sempre que pode vai dar seu mergulho



Nem só de ligações vive a nossa colega Yoshie Manji. A moça também sabe apreciar boas gravações

do município a sede da comarca, o mineiro Azarias Ferreira Leite, vítima de uma emboscada, perdeu a vida. Bauru, entretanto, não deixou de caminhar. Sua população, também, continuou crescendo. Cresceu tanto que, por ocasião do censo realizado em 1950, dos 1.894 municípios brasileiros, Bauru colocou-se no 88.º entre os mais populosos.

Cidade moderna, desfrutando de vias de acesso das mais completas do território nacional, o município fundado pelo excelente e dinâmico Azarias Ferreira Leite, usufrui, nos dias pre-



Sob os cuidados do Encarregado Odair Spaco, nosso colega G. Duarte prepara, num trabalho esmerado, novos circuitos para atender ligações com Piracicaba

Cetebense, "astro" da emissora local, "crooner" de orquestra, aí está o Walter de Oliveira

Hilton Ferraz tem, nos seus belos selos, um "hobby". E um verdadeiro conhecedor. Vêmo-lo ao lado de d. Eunice (sua esposa), P. Henrique e Hilton, filhos

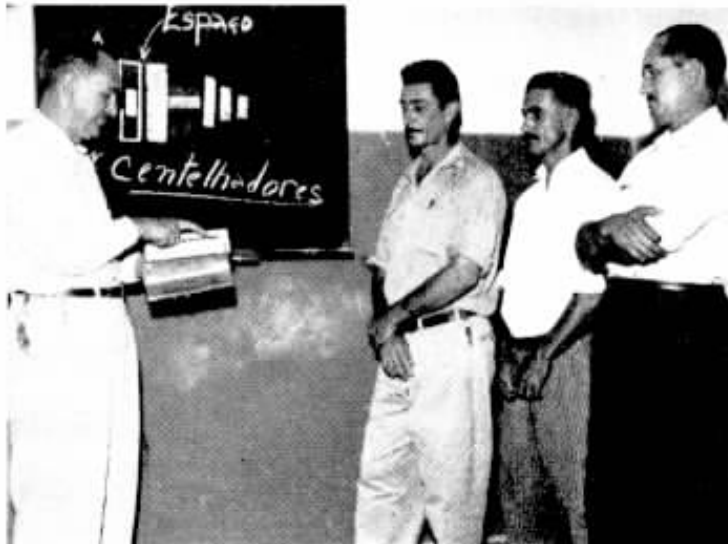


sentes, de entroncamento ferroviário da maior importância, sem esquecer da excelente rede rodoviária, ligando São Paulo a Mato Grosso, Bauru a Marília e Bauru a Iacanga. Graças a essa situação privilegiadíssima a progressista "cidade sem limites" em poucos

anos se transformou no principal entreposto comercial das regiões que para ela convergem. A esse sistema de comunicações inclua-se, ainda, aquele que é tido como o encurtador das grandes distâncias: o telefone.

A família cetebense está presente no progressista mu-

nicipio paulista. São setecentos e dezoito companheiros nossos que, distribuídos pelas mais variadas tarefas, colocam a terra bauruense em comunicação permanente com o extenso território nacional. Essa comunicação é feita por intermédio de 3.207 telefones instalados na cida-

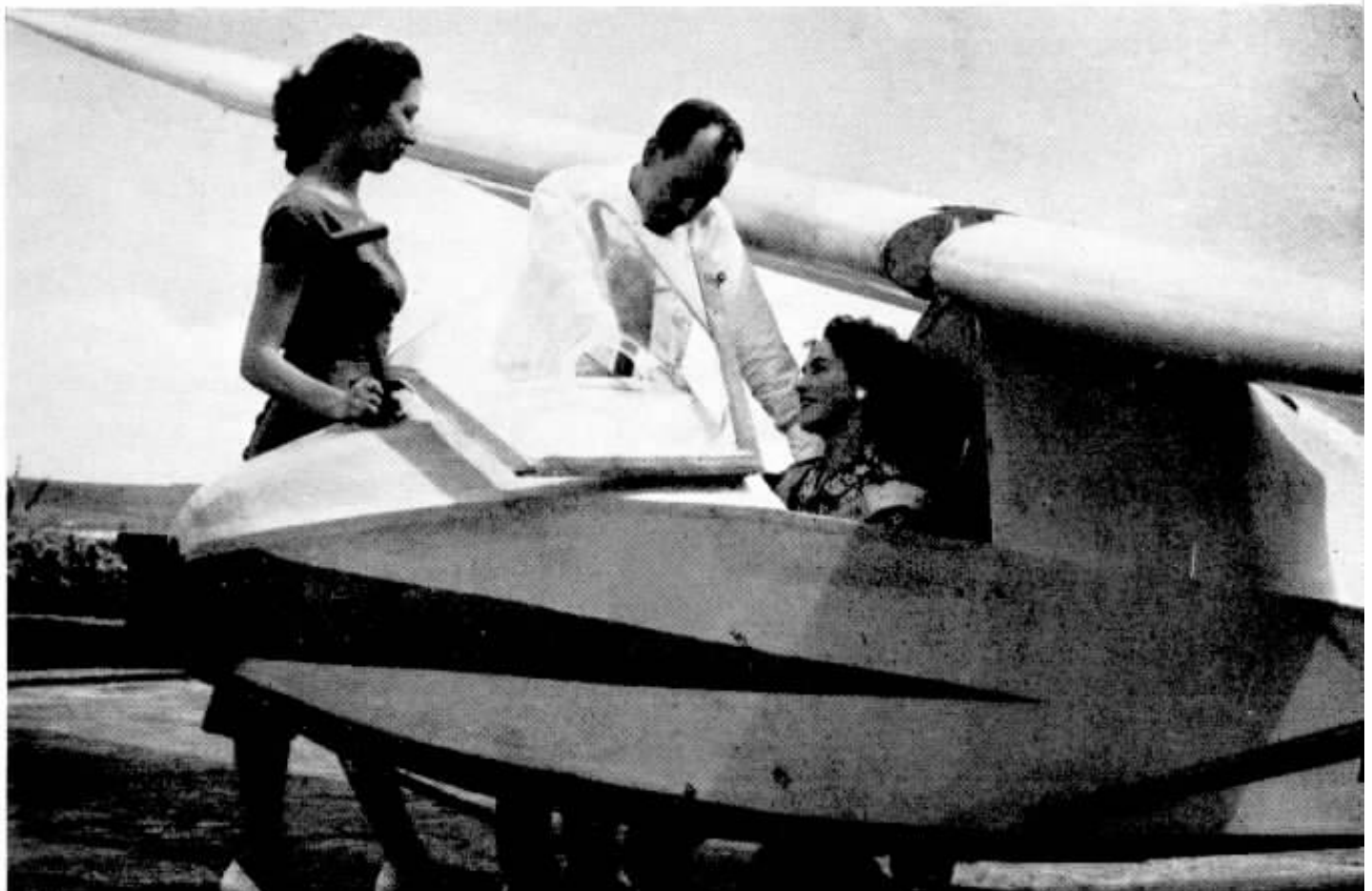


João P. Nogueira tem uma elevada missão: a de instruir. E o que faz na foto, aos colegas J. M. Rocha, J. Garcia e G. Dias



O médico Luiz Zuione é, também, vice-Prefeito de Bauru. Vêmo-lo em atividade examinando o nosso colega José Barbosa.

O planador é, para as colegas Amabile de Carli e Sílvia Prieto, um motivo de grande atração, trazendo o encanto das conquistas no espaço sem fim. Por isso, querem aprender como se o manobra. E é o paciente Joaquim Henrique quem ensina



## BAURU, "CESTO DE FRUTAS" NA LÍNGUA INDÍGENA



No P.B.X. do D.N.E.R., o Chefe do Distrito da Rede, José E. Souza, com o Eng. M. Campos

de e 16.587 no distrito. Aquêles telefones promovem, em média, cêrca de 1.700 ligações interurbanas por dia. O distrito tem em sua área 78 localidades ligadas em tráfego mútuo com outras 77.

O distrito de Bauru, sob a gerência do nosso colega Mário Messenberg, compreende cinco zonas: Bauru, Botucatu, Lins, Marília e Ourinhos. Todas essas zonas compreendem importantes cidades paulistas. Mas, Mário Messenberg não trabalha sozinho, no comando das operações telefônicas. Lá está, com seu poderoso olho clínico, a dirigir o tráfego, o operoso Jaddus M. R. Manga. Na chefia da Rede, com aquela simpatia que o torna popular entre quantos com êle convivem, encontra-se José E. Souza. O almoxarifado, por sua vez, tem no Joffre Decarliis, o prestimoso e sam-

pre atento funcionário. Sob o comando dêsses colegas, outros tantos companheiros procuram, na medida das possibilidades que o serviço permite, atender a um apreciável número de assinantes.

E' que daquelas terras arenosas, como num passe de mágica, surgiram importantes indústrias. São produtos alimentares que, nos cargueiros da Noroeste, nos vagões da Sorocabana, ou nas pranchas da Paulista, cortam milhares de quilômetros, para abastecer a dispensa de milhões e milhões de brasileiros. E' o café, riqueza permanente da economia nacional, a frutificar numa constância impressionante, para garantia do mercado exportador. São produtos químicos e farmacêuticos, tratados em moderníssimos laboratórios, e, também, a indústria de óleos vegetais, que assegura



Bauru é terra de lindos jardins, como êste da praça Rui Barbosa, onde as colegas Doraci Miguel e Irene Lima encontram horas de benfazejo repouso. Bauru oferece lugares assim, de grande beleza e bucolismo sem par na região



Durante um longo passeio pelo parque da cidade, as colegas L. Cadamo e D. Beteti fazem uma pausa para matar a sede no bebedouro do jardim



Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Bauru, a prof.<sup>a</sup> June e prefeito de Bauru, Dr. Nicolau Avalone Jr., palestram

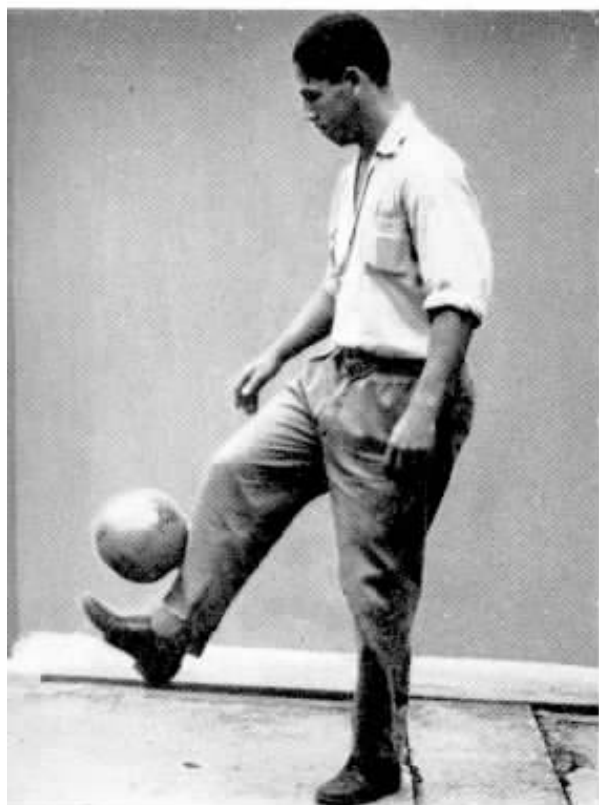


Nesta composição da Noroeste, quem não viajaria? Ainda há dúvidas? L. Lofrano e A. Estoja garantem uma viagem plena de segurança.



Ver estrélas sempre é interessante, mas na companhia de W. Utida e M. Guagliato é muito mais, diz o Sr. Louzar

## BAURU "CAPITAL DA TERRA BRANCA"



Cecilio Lima é um craque da pelota. Já jogou em vários clubes de Bauru. Sua distração é brincar com a bola.



Dorival Augusto é da Rêde. Também é campeão do jogo de malha pela Associação E. América. Não erra uma

Na Cooperativa dos Funcionários de Bauru, Léo Truite, seu presidente, atende a cooperada Elza Santos

ram a independência econômica e financeira da terra de Fernão Dias Paes Leme.

Bauru, porém, não é só a cidade que se voltou para a indústria. Sua atenção para o desenvolvimento do nível cultural de seus filhos é algo de admirável. Nesses setecentos quilômetros quadrados de terra, encravados entre Reginópolis (ao norte), Piratininga (ao sul), Avaí (a nordeste), Arealva (a nordeste), Pederneras (a este) e Agudos (a sudeste), ergue-se uma Faculdade de Direito, onde centenas de jovens vão receber os ensinamentos indispensáveis ao culto dos princípios defendidos por Ruy Barbosa, Evaristo de Moraes, e tantos outros luminares da advocacia. Há a existência de uma Escola Superior de Educação Física, afora tantos estabelecimentos de ensino técnico-profissional. O interesse pela formação de uma elite intelectual proporciona a Bauru, por absurdo que pareça, a existência de três jornais, órgãos esses que circulam diariamente.

Sim, de Azarias Ferreira Leite, o mineiro, até Nicolau Avallone Jr., a quem os bauruenses confiaram os destinos do município, o progresso avançou firme.



Leopoldo M. Ribeiro, encarregado, recebe da colega H. Soubhie o dinheiro que ficará sob a sua guarda. Fruto de mais um dia de trabalho





Joffre Decarliis responde por importante setor: o Almexarifado. Ei-lo numa atividade de todos os dias: conferindo bobinas e ductos da C.T.B.



Arsenio Peres, do Comercial, faz, com pericia, bonecas de pano e as mostra a Ondina Ortolon, Telefonista-Chefe



Na indústria Samba, duas perfeitas donas de casa: H. Guagliato e D. Valverde. Cetebenses que também sabem aplicar economia doméstica



Antonio M. Carmo, jamais dormiu no ponto... Zêlo com êle é um fato. Os assinantes de Bauru que o digam

# SEGURO DE VIDA EM GRUPO

## Uma Garantia Que Não Deve Ser Desprezada

MUITOS não compreendem que o seguro de vida é a garantia do futuro de suas famílias. O risco de acidentes lamentáveis é enorme, principalmente nas grandes cidades, onde é muito mais frequente a invalidez e mesmo a morte, como conseqüências desses acidentes. Nessas ocasiões, uma pergunta ocorre: o que será dos entes queridos dos acidentados? Por omissão, desconhecimento de causa ou displicência, além da dor da falta, bem podem eles ficar em situação precária. No entanto aí está o seguro de vida, justamente para prevenir essa hipótese, com o pagamento de uma taxa mínima, tornando impossível esse desamparo com o argumento da economia, e com a vantagem de, a qualquer tempo, o segurado poder mudar o nome do beneficiado.

A "Sul América", Companhia Nacional de Seguros de Vida, que opera com a nossa Organização, ofereceu este ano, a vantagem de baixar a taxa média, o que permitiu reduzir para oitenta centavos a contribuição mensal dos empregados por mil cruzeiros de seguro. O seguro em tais condições, é pagável por morte, seja qual for a causa, por doença ou acidente, no trabalho ou fora dele, vigorando mesmo depois da aposentadoria. A liquidação é feita imediatamente, contra a apresentação do atestado de óbito, na hora em que o dinheiro se faz mais necessário. As pessoas de idade avançada, não podendo obter seguro individual, podem participar, com as mesmas vantagens, do seguro em grupo, sem "exame médico", por desnecessário.

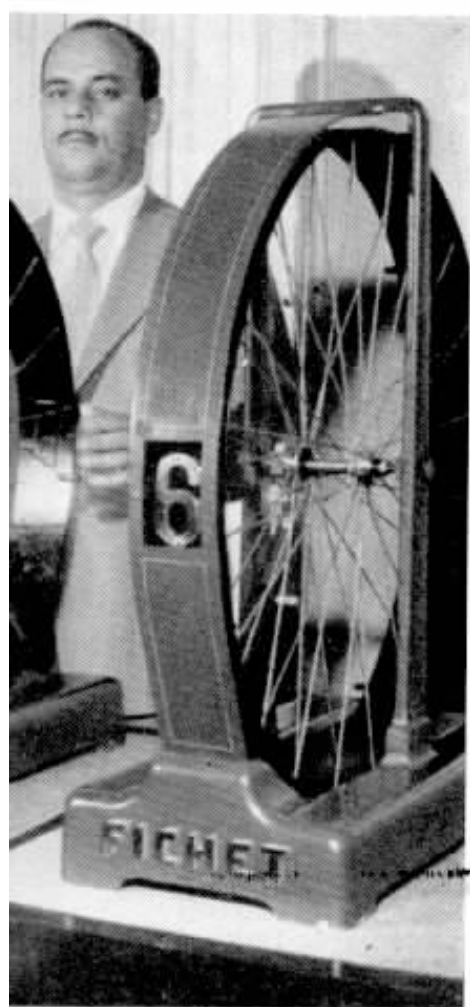
Esses são alguns dos benefícios cuja utilidade não se precisa ressaltar. Quem

trabalha, tem o dever de deixar amparados os que de si dependem. Fazer um seguro é ser útil a si mesmo, amparando a sua família, e aos colegas, pois desde que participem do seguro, no mínimo 75 por cento do total dos empregados em serviço ativo em cada Companhia, todos gozarão das vantagens da Cláusula Adicional de Participação nos lucros, com sorteio de prêmios em cotas de cinco mil cruzeiros.

Ao lado: Junto ao Dr. Theodoro Arthou e General Landry Salles Gonçalves, ao centro e L. A. Latimer, o primeiro à esquerda, um grupo de premiados no último sorteio.



Em cima: A medida que iam sendo sorteados os números correspondentes aos títulos, eram escritos para conhecimento da assistência. Ao lado vê-se a aparelhagem usada.



A mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se representantes dos empregadores acompanhando atentamente os resultados que iam surgindo e que apontavam os números correspondentes aos premiados com novas cotas em dinheiro.



A nova "Rainha do Telefônica Clube": Olga Marchi Mainente, Telefonista-Encarregada da Estação Interurbano. A direita, Carmen Rodrigues, rainha de 1958.



A criançada esteve alegre e irrequieta com seus cartões numerados que concorreram ao sorteio de valiosos brinquedos



Nenhuma criança presente à festa do Natal deixou de levar seu presente para casa. Tarde encantadora para o T. C.

## O Telefônica Clube de São Paulo Elegeu Olga Mainente Sua Rainha. Distribuiu no Natal Brinquedos à Petizada

**D**UAS festas tradicionais realizaram nos nossos colegas do Telefônica Clube de São Paulo, com a animação de sempre. A primeira foi o "Baile da Primavera", quando, sucedendo a Carmen Rodrigues, foi eleita "Rainha do Telefônica Clube para 1959", Olga Marchi Mainente. Foram escolhidas princesas, nessa eleição anual de nossos colegas paulistas, as senhoritas: Silvia Biora, Maria Helena Rizzetto, Florinda B. da Silva e Vanda D. Itri, esta última elemento de destaque do grupo teatral do T. C. A rainha foi eleita pelos votos dos associados do TC.

A segunda grande festa do TC, foi a do Natal, onde elevado numero de crianças recebeu brinquedos e guloseimas. Contando com a participação de conhecidos artistas de rádio e circo, a festiva reunião foi animadíssima, exibindo-se nossos colegas Enio Finochi (Tripa Fina), Gregório J. da Silva Filho e Valdemar Trumpauska entre os cômicos.

Brinquedos de maior valor foram sorteados e um baile infantil encerrou a bela festa de Papai Noel.



As princesas que formaram a "côrte" da nova rainha do T.C.: Silvia Biora, Maria Helena Rizzetto, Florinda B. da Silva e Vanda D. Itri. As duas últimas pertencem ao elenco teatral do Telefônica Clube.

O palhaço "Tripa Fina", que é o nosso colega Enio Finochi, alegrou a petizada contando com a colaboração de Gregório J. da Silva Filho e V. Trumpauska, o "Fantasma Negro"





# CARNAVAL

ua

## C.T.B.

### QUE É CARNAVAL?

**P**ARA os carnavalescos de fato, seja em Veneza, em Munich, em Nice, em Roma, em Colônia, em Nápoles, em Florença, em Recife ou no Rio, Carnaval é sempre Carnaval, com sua côrte alegre e inconseqüente, seus aspectos típicos, sua liberdade, seus excessos ...

Mas, afinal, que significa essa palavra? Vem do *carrum novalis* com que os romanos abriam seus festejos, segundo uns. De *caro vale* ou "adeus à carne", iniciando o princípio da Quaresma cristã, dizem outros. Adolfo Coelho, segundo Luiz da Câmara Cascudo, escreveu um verbete para o dicionário de frei Domingos Vieira que constitui lição idônea: "Carnaval: s. m. do italiano *carno e vale*. O dialeto milanês tem *carnevale* do baixo latim *carnelevamen*; de *caro*, carne e *levamen*, ação de tirar, assim pois, tempo em que se tira o uso da carne, pois o Carnaval é propriamente a noite antes da quarta-feira de cinzas. Esta etimologia que é dada por Littré, põe de lado a mais antiga, segundo a qual a palavra viria de *carne e vale*, adeus à carne, pois, em italiano, não há a palavra *vale* e o milanês *carnevale* tira as dúvidas quanto ao som. Tempo de divertimento que varia de extensão segundo os países, mas que começa sempre depois do primeiro dia do ano e acaba na véspera da quarta-feira de Cinzas".

O período é marcado pela Páscoa dos católicos. O domingo de Páscoa deve cair sempre, entre 22 de março e 25 de abril. O domingo de Carnaval é sete domingos antes do Domingo de Páscoa.

Para nós, o Carnaval vem do Entrudo português. Mas foi evoluindo e buscando as formas mais refinadas do carnaval italiano e francês, até adquirir côres próprias e aspectos típicos.





Carnaval é alegria em  
tôdas as idades. No Rio...



...ou em São Paulo, todos se confun-  
dem no bom e gostoso divertimento

## VERDADEIRA FOLIA NOS CLUBES DA C. T. B.



Este grupo harmonizou-se em tudo, na festa do T. A. C. Vestiram-se iguais, pularam  
sempre juntos e cantaram no mesmo tom... Sete foliões que se divertiram a valer



Outra esplêndida demonstração do que foram os festejos carnavalescos no TC de São Paulo. Colegas que fizeram de sua alegria, uma fonte de contágio

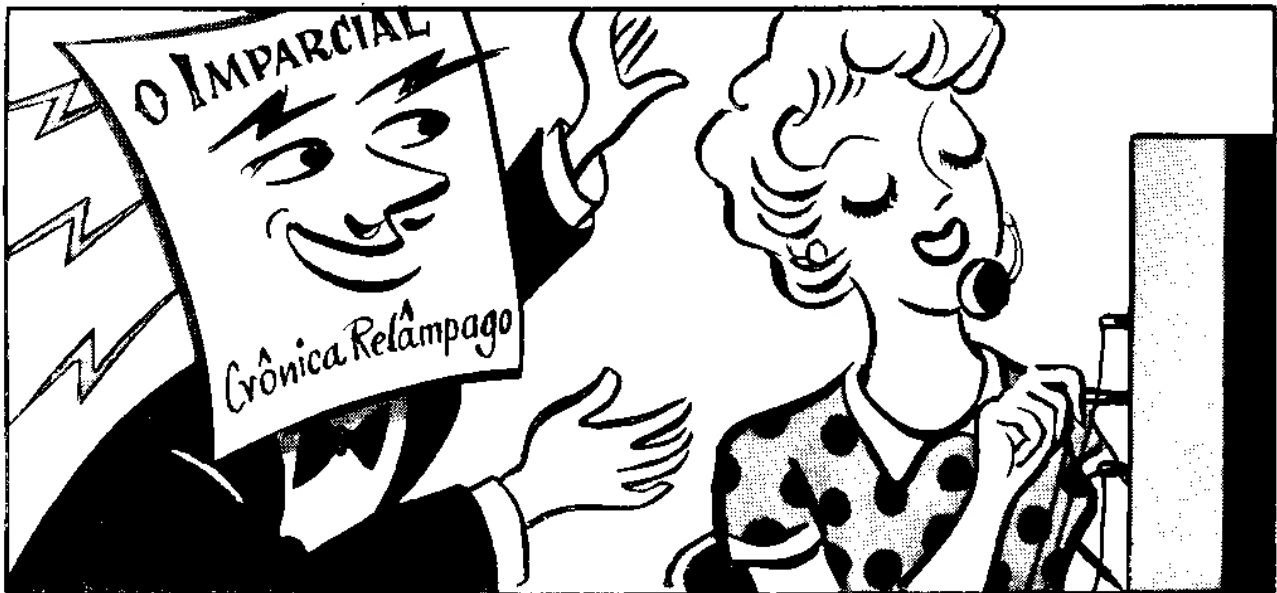
## REI MOMO COMPARECEU AO BAILE DO TAC



Momo chega, envolve a todos e acabam-se as tristezas...



Foi assim a noite toda, requebrando e cantando



## O QUE DIZEM DE NÓS

"O Imparcial", de Araraquara, no Estado de São Paulo, através da "Crônica Relâmpago", de Alair Ribeiro, destacado comentarista local, ressalta os serviços de nossa Companhia e suas dedicadas telefonistas, em extensa crônica de que extraímos os seguintes trechos:

"Alô, telefonista? Muito prazer. Estas linhas de hoje, eu as escrevo para você, para você que é uma espécie de pára-raios da impertinência e da impaciência dos assinantes, aliás, de nós assinantes.

"Entretanto, telefonista, você está sempre com uma espécie de sorriso na vozinha mansa, sem uma revolta, sem uma resposta indelicada àqueles que a ofendem, àqueles que não compreendem as dificuldades técnicas que impedem maior solicitude no desempenho de suas funções.

"Por isso mesmo, telefonista, aqui ficam as homenagens à sua dedicação, os elogios à sua atuação e os votos que "Crônica Relâmpago" faz, para que você seja mais compreendida e receba maior apóio moral dos assinantes da C. T. B., para que você possa trabalhar alegre — já que sua profissão é espinhosa, deli-

cada e exige de você um excepcional controle de nervos, para que não se torne impertinente e neurastênica como nós, os assinantes".



## MEDALHA COMEMORATIVA

Comemorando a visita recente do Presidente da República à sua cidade natal, Diamantina, em Minas Gerais, a Prefeitura local mandou cunhar medalhas e expedir diplomas para agradecer aqueles que se têm distinguido a serviço da progressista cidade mineira. Assim, numa homenagem às nossas colegas de Diamantina, o Prefeito, sr. Mário Guerra Paixão, conferiu à Telefonista Encarregada, a medalha que atesta o desvelo dessas funcionárias no cumprimento do dever.

...bem

## AS EXPLOSÕES DE DEODORO

O General Jair Dantas Ribeiro, Comandante da Guarnição da Vila Militar, endereçou carta à nossa companhia, realçando a colaboração prestada por ocasião das grandes explosões verificadas em Deodoro, quando vários paióis de munição foram pelos ares. Várias linhas foram postas à disposição do Exército para a arregimentação dos meios necessários ao controle do sinistro, sendo as diligentes telefonistas e demais funcionários da Central de Marechal Hermes, incansáveis naquela emergência. Esse esforço foi ressaltado pelo general comandante que fez questão de o agradecer.





### HONESTIDADE

A telefonista Aíice Azevedo Liezi, nossa colega da

Capital de São Paulo, ao passar em frente ao Hospital Nossa Senhora do Carmo, daquela cidade, encontrou, na calçada, Cr\$ 6.000,00. Julgando que a quantia pertencesse a alguém daquele nosocômio, dirigiu-se ela à direção do estabelecimento que a encaminhou à funcionária que havia perdido o dinheiro. O fato motivou uma carta encomiástica do dr. Nicolau Mancini, diretor clínico daquele hospital, ressaltando o gesto de Alice Azevedo Liezi.

### COLABOROU NA SITUAÇÃO AFLITIVA

A Sears Roebuck S. A. também oficiou à C. T. E. para agradecer à telefonista Valda Alves Xavier, a assistência e dedicação com que procurou ajudar àquela organização comercial, por ocasião dos momentos aflitivos que a sua direção no Rio passou, ao tomar conhecimento do princípio de incêndio ocorrido nos armazens que possui em Niterói.

# servir foi o lema!



maças feitas pela telefonista. Rápida, percebendo que algo de anormal se passava Irene P. Andrade chamou a residência do dono do estabelecimento, para indagar-lhe se era de seu conhecimento a existência de alguém na casa. Diante da resposta negativa, a polícia foi avisada e à sua rápida chegada, se deve a fuga dos ladrões que nada puderam carregar. Com isso foi também evitado um princípio de incêndio que poderia ter graves consequências. A firma ressaltou o espírito de iniciativa da nossa colega que foi amplamente elogiada pela imprensa de Sorocaba.

### COMO NUM FILME...

Momentos de verdadeiro suspense tiveram um final feliz, em Sorocaba, Estado de São Paulo, quando a telefonista Irene P. Andrade, deu o ensejo aos jornais da cidade, de fazerem brilhantíssimas reportagens na narração do fato de que ela foi a principal figura. A Casa Saturno que possui explosivos e munições em estoque, foi visitada alta noite, por amigos do alheio, os

quais dinamitaram o cofre para retirar os valores ali guardados. A explosão fez saltar o fone do gancho do aparelho, o que levou a telefonista a tomar imediatas providências. Não obtendo resposta e ouvindo barulhos estranhos no interior do prédio, nossa colega ligou o número com a pega apropriada. Depois de alguns minutos, o fone foi reposto no gancho pelos larápios que não atenderam às cha-

### VIVERAM O DRAMA

De Resende, no Estado do Rio, chegou-nos uma carta, onde a Cyanamid Química do Brasil S. A., agradece a atenção e dedicação das telefonistas dessa localidade, por ocasião de um trágico desastre aéreo que vitimou o diretor daquela firma. A carta cita textualmente "telefonistas que pareciam compartilhar de nossa imensa dor".



Dois expressivos flagrantes do baile no Clube Comercial de S. Paulo, onde notou-se a animação reinante à passagem do ano

## NA FESTA DE FIM-DE-ANO OS PAULISTAS HOMENAGEARAM HELENA RIBEIRO FERNANDES

**N**OS salões do Clube Comercial de São Paulo, realizou-se o tradicional "reveillon" dos nossos colegas paulistanos, acolhendo em meio a ruidosa alegria, o novo ano que entrava. Para isso, houve concorrido baile e sorteio de valiosos brindes, aproveitando o ensejo, o Telefônica Clube, para prestar merecida homenagem à telefonista da estação "31", Helena Ribeiro Fernandes, eleita a "Telefonista do Ano" em São Paulo, não só pelos meritórios serviços prestados ao público, do qual

tem recebido elogiosas referências, como, também, pela fina educação e bondade inúmeras vezes manifestadas.

O baile teve a presença de elementos da administração da C.T.B. que concorreram, assim, para prestigiar a esplêndida promoção dos nossos colegas, numa festa que, de ano para ano, vem crescendo em animação e concorrência, como bem atestam, aliás, os flagrantes desta página, distinguindo-se a alegria sadia que imperou no aristocrático clube paulistano.



Nossa colega Helena Ribeiro Fernandes, telefonista da Estação "31", foi eleita a "Telefonista do Ano" e recebeu bela homenagem do Telefônica Clube

# COISAS

que acontecem...

**ESTATÍSTICA VITAL** — O telefone veiculou, recentemente, para uma senhora em São Paulo, a notícia de que ela estava entre as vítimas de um acidente de aviação ocorrido entre o Rio de Janeiro e a Paulicéia.

Atendendo ela mesma ao telefone, a espantada senhora disse que realmente pretendia tomar aquele avião, após fazer uma visita a uns parentes em Niterói. Recebera, entre-anto, um telefonema de São Paulo, dizendo que seu marido estava doente e, conseqüentemente, ela resolvera antecipar a viagem, chegando a salvo. Seu nome, todavia, estava na relação dos passageiros do avião sinistrado.

**UM COMERCIANTE** foi despertado, às 4,30 da manhã, pelo som da campainha do telefone e deparou com um ladrão agachado junto à sua cama. Este, ao vê-lo acordado, imediatamente se pôs em fuga, saltando pela janela que antes havia arrombado.

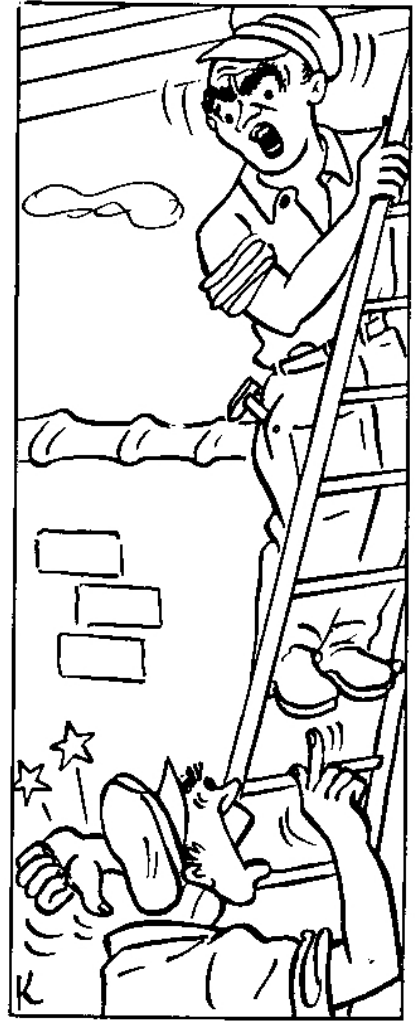
Aos gritos de alarma, outros vizinhos acordaram e chamaram a Rádio-Petru-

lha que, cercando as ruas da redondeza, conseguiu prender o audacioso meliante. Pouco depois, o afortunado comerciante reavia os seus dez mil cruzeiros, um relógio e várias jóias, produto do roubo, que o ladrão escondera debaixo do banco da viatura policial ...

“A SENHORA não acha que é um absurdo cobrar vinte minutos por uma chamada para Niterói? Eu não posso ter falado vinte minutos. Na verdade, eu só chamei a minha irmã para dizer que nós tínhamos chegado bem em casa, pois tínhamos acabado de vir de lá, sabe? Além disso, eu já tinha dito tudo que havia para dizer,



à exceção do que aconteceu no caminho e que foi bem gozado, sabe? Ah, mas isso, não levaria vinte minutos para contar. Não, o caso do chofer que nos fez dar uma porção de voltas, o mar grosso que sacudiu a lancha, uma mulher de chapéu ridículo que viajou conosco, não levaria vinte minutos! Imagine a senhora que ...”.



**CHOCADA** pela linguagem usada por dois reparadores de linhas telefônicas que trabalhavam na rede perto de sua residência, uma velha senhora apresentou uma queixa à companhia. Os chefes da turma assim reportaram o incidente:

— Eu e José estávamos em nosso serviço. Eu estava no alto do poste e deixei cair chumbo derretido no pescoço de Carlos.

Ele virou-se para mim e disse:

— Você precisa ter mais cuidado, José.

E eu lhe falei:

— Na verdade eu preciso, Carlos. Farei o possível para que isto não aconteça de novo.

Foi só isto que nós falamos ...”.



# O NATAL CETEBENSE

## As Festas Natalinas Como Elo da Confraternização



**A**LEGRES reuniões natalinas assinalaram a passagem festiva da data máxima da cristandade, em diversos municípios atendidos pelos serviços da Companhia Telefônica Brasileira.

Matizadas pelas mais positivas demonstrações de camaradagem que devem unir a quantos, em seu trabalho cotidiano, se esforçam por bem servir, essas festas tiveram um traço comum a animá-las: a alegria do dever cumprido em mais um etapa de trabalho. Telefonistas e outros colegas reuniram-se em torno aos





**SÃO BERNARDO DA BORDA DO CAMPO**



**BAURU**

O prefeito de S. Bernardo da Borda do Campo, Dr. Aldino Pinotti, honrou com a sua presença a festa naquela cidade. Maria Diva M. M. Marius cumprimentou-o em nome de todos

símbolos consagrados do Natal, para celebrar a vinda ao Mundo do Deus Menino.

Aqui e ali, autoridades fizeram questão de participar da mesma alegria reinante, trazendo, com a sua presença, novas estímulos aos que se sentem satisfeitos apenas com a certeza de um trabalho eficiente e seguro.

Familiares, companheiros de todos os dias, chefes e subalternos, pela suave presença do Natal, nivelaram alegrias, trocaram presentes, expressaram seus bons desejos para novas jornadas de paz, eficiência e compreensão



**BAURU**

Nestas duas páginas, damos expressivos flagrantes do que foram as celebrações do Natal da C.T.B. no Est. de S. Paulo



Foi das mais concorridas a festa natalina realizada pelos nossos colegas da Contabilidade no Distrito Federal. O grupo alegre acima focali-

zado tomou parte entusiástica nos festejos que culminaram com animado baile após lauta mesa com as iguarias típicas do Natal



O General Landri Salles, Altamir Grego, Anselmo Patricio, Nair Freitas e José C. Rodrigues, ao brinde, na festa bonita da Contabilidade



Por seu lado, nossos colegas da Contabilidade de São Paulo, também levaram a efeito a sua festa de Natal em meio à maior alegria



A esquerda, colegas que abrilhantaram a festa da Contabilidade no Distrito Federal. A direita, reunião no Comercial, D. Federal.

TROCANDO BRINDES  
OS NOSSOS COLEGAS  
SE CONFRATERNIZAM



Flagrante no Departamento Comercial do D. F. Laurinda Rosa Lourenço recebe de Emanuel R. Alves o seu presente de Natal



Avelino Raposo, chefe da Seção de Cobranças, S.P., conseguiu ser contemplado no sorteio, e ficou satisfeito com o que recebeu



Nossa colega Celina P. Figueira recebeu de Marly Azevedo um belo presente de Papai Noel nessa magnifica festa cetebense do Comercial, do D.F.





JABOTICABAL



OSASCO



BROTAS



UAIANAZES



GUARULHOS



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



CRUZEIRO



SANTO

ANDRÉ



S. VICENTE



AMPARO



SÃO MIGUEL

PAULISTA



MOGI MIRIM



OLÍMPIA



LINS



ARARAQUARA



BOTUCATU



GÁLIA



BEBEDOURO



ITAPIRA



RIBEIRÃO PRÊTO



ITAQUERA



DOIS CÓRREGOS



FRANCA



APARECIDA DO NORTE



**S. JOÃO DA BOA VISTA**

Por tôda a parte a alegria era a mesma, espelhando em cada rosto, as mil emoções próprias do momento festivo, fazendo de cada colega, um amigo dedicado

Veteranos de longos anos de atividade na Companhia e novos, agora começando a sua batalha por bem servir, confraternizaram, imbuidos da mesma emoção e ideal



**AVARÉ**







**SANTOS**



**CAMPINAS**





Na estação "31", da capital paulistana, realizou-se a tradicional festa natalina que todos os anos reúne em agradável confraternização, os funcionários daquela dependência da CTB, estando presentes elementos da administração que participaram da satisfação geral. Ao lado, damos três aspectos da festa, vendo-se, ao alto, Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de S. Paulo, cumprimentando Isabel S. Nogueira, colega telefonista dessa estação paulistana.





Nessos colegas de Jundiai, no Estado de São Paulo, também tiveram a oportunidade de reunir-se em torno do tradicional pinheiro do Natal, confraternizando com suas famílias, funcionários e chefes, num bom pretexto, e com o objetivo de melhor cordialidade.

## COM GRANDE BRILHANTISMO FOI COMEMORADO O NATAL EM SÃO PAULO, JUNDIAÍ e NITERÓI

Em Niterói, a festa do Natal motivou uma encantadora reunião em que se fizeram ouvir os sempre belos hinos da Natividade.

Também o Bom Velhinho fez questão de comparecer à festa dos colegas de Niterói, distribuindo bons presentes para todos.





**INTERURBANO**



**DISTRITO**

**SERVIÇOS RADIO**



**FEDERAL**



**INTERURBANO**



**INTERURBANO**



**SERVIÇOS RADIO**



**INTERURBANO**



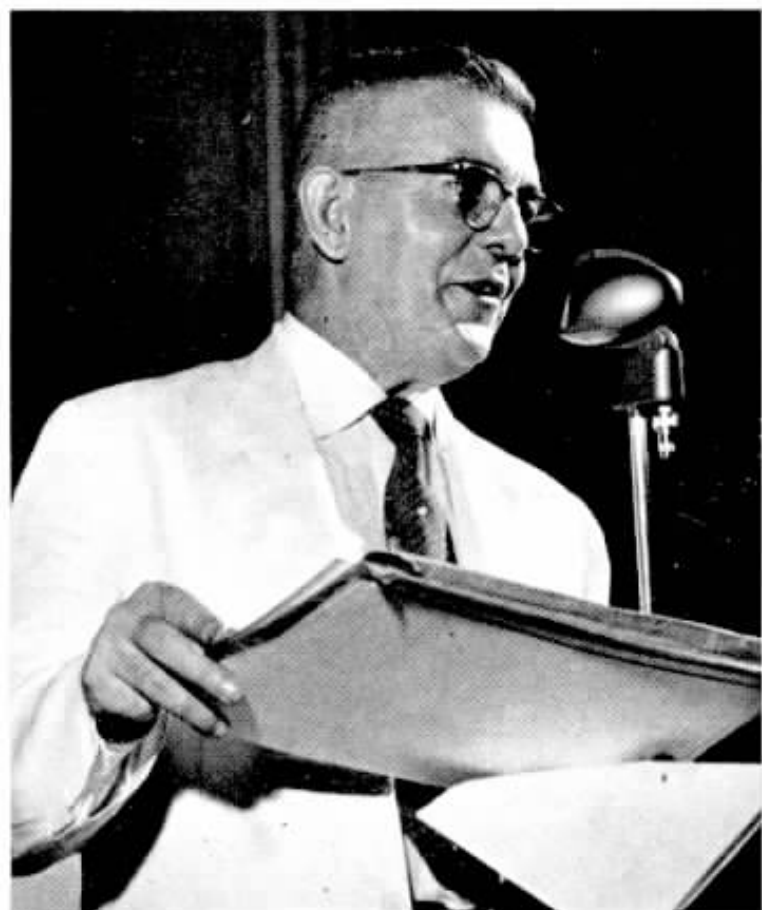
**SERVIÇO RURAL**



**EXPEDITO E AUXÍLIO**



**INFORMAÇÕES**



O Dr. Cyro Assumpção, presidente do C.T.I., discursa após o almoço de encerramento



Terminando a festa dos tenistas, houve um alegre almoço, em que todos confr-



# TROFEU

## DR. ANTONIO GALLOTTI

**P**RESTANDO homenagem ao Dr. Antônio Gallotti, Vice-Presidente Executivo do Grupo Light, o Clube de Tênis Independência, do Distrito Federal, instituiu um troféu com o nome do homenageado e promoveu um torneio de tênis, de duplas, dividido em três séries, saindo vencedores os tenistas Arnaldino Pereira e Elpidio C. Matos; Alexandre Gentil e Hildefonso Peixoto e Paulo Buchi e Gilberto Rabello.

Um almoço, servido no salão do Ginásio Independência, marcou o encerramento do certame.

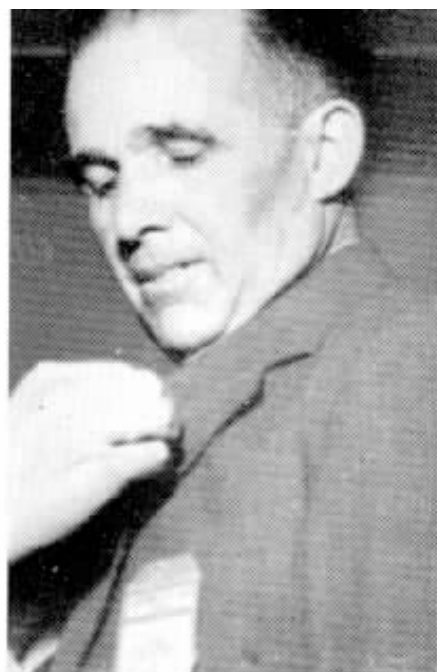
O Dr. Antônio Gallotti, ao centro, cercado pelos vencedores do torneio de que foi patrono, após a entrega das taças miniaturas



ternizaram. O bom humor foi a nota dominante. Reparem na colega que serve...



Edir e Maria Lúcia, duas ótimas tenistas, com o bonito troféu "Dr. Antônio Gallotti"



## Os Veteranos de São Paulo Recebem Seus Emblemas

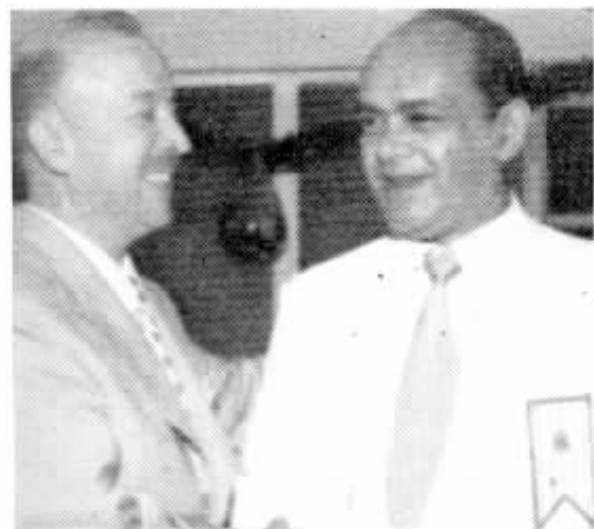
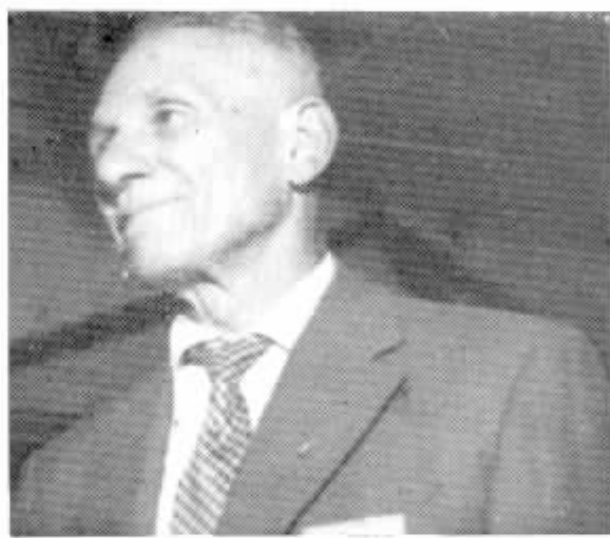
Na primeira coluna, ao alto, Antonio L. A. Venancio, 35 anos de atividade na C. T. B., bem como todos os veteranos desta página. Ao centro, Francisco S. C. Mello, sentado, em meio à família. Embaixo, Bruno Cestari. Este e o primeiro, são da Rêde. Francisco é do Comercial. Na segunda coluna, ao alto, Gumercindo S. Marcelo, da Rêde. Ao centro, com a família, Benedicto P. Ferreira, igualmente da Rêde e, embaixo, João Navarro Collado que trabalha nos Transportes da Rêde há vários anos.



A direita, ao alto, vista parcial do amplo salão onde se realizou a festa dos veteranos paulistas, com grande assistência dos companheiros de trabalho.



A direita, na primeira coluna, em cima, Joaquim de Freitas Azevedo, homenageado pelos seus 45 anos de atividade como despachante aduaneiro. Joaquim é um símbolo de trabalho. Embaixo, Antonio B. Fonseca do Depart. Jurídico. A direita, segunda coluna, Joaquim F. Almeida Jr. agora aposentado com 45 anos de C. T. B. Embaixo, Esther B. Nogueira, do Tráfego, com 35 anos de Serviço à Companhia.





## EM FOCO, VETERANOS DO DISTRITO DE NITERÓI

Acima: Dageberto Mesquita abraça Geraldo G. Silva, veterano de dez anos de C.T.B.  
Abaixo, grupo alegre de jovens colegas na festa de confraternização em Niterói.





Entre os veteranos de maior tempo de serviço, figurou Alayde R. D'Amato, à direita, que recebeu aplausos.

**R**EALIZOU-SE no Estádio Caio Martins, em Niterói, a bonita festa de homenagem e entrega de emblemas aos veteranos do Distrito B-1, onde trinta e cinco funcionários de nossa organização receberam os aplausos de grande número de colegas que ali acorreram para tributar-lhes o preito de admiração a que fizeram jus, pela eficiente atividade desenvolvida em seus trabalhos. Veteranos que iam de 40 anos de atividade, como o funcionário da Rede Arlindo José Vieira, de Campos, a 10 anos de labor, receberam de Superintendentes e Chefes de Serviço, os emblemas de praxe, numa reunião que se distinguiu pelo alto nível de camaradagem existente.



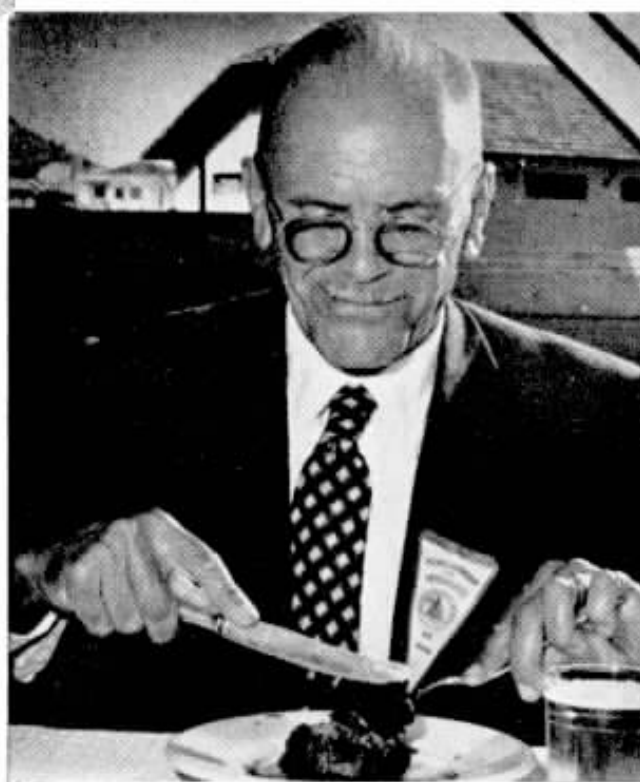
Outro flagrante na ocasião, vendo-se alguns de nossos colegas veteranos.

A direita, num amplo sorriso de satisfação pelo dever cumprido, Deoclécio Silva, 35 anos a serviço da C.T.B.

Entre os nossos colegas servidores daquele Distrito, encontram-se ativos funcionários de Niterói, Campos, Portela, Itaperuna, Rio Bonito, Macaé, Araruama e da Turma Volante, incansáveis em seu labor quotidiano, na tarefa de assegurar boas comunicações telefônicas dentro e fora do Estado do Rio de Janeiro.

Terminando a excelente reunião de confraternização entre novos e velhos da C.T.B. foi servido um lauto e saboroso churrasco.

**Abaixo: Arlindo José Vieira, com seus 40 anos de serviço, foi o mais antigo funcionário presente à comemoração.**





## FESTA DOS VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL

**E**M meio ao mais vivo entusiasmo, vários colegas do Distrito Federal, receberam os distintivos a que fizeram jus, após longos anos de atividade a serviço da C.T.B., dando sempre elevado exemplo de compreensão do dever e solidariedade humana.

Cerimônia festiva que teve a caracterizá-la aquela alegria sadia que é sempre a nota dominante nesses atos, contou com a presença de chefes e subordinados, acompanhados de suas famílias, sendo todos os veteranos bastante aplaudidos.



Entre os veteranos, figurou com seu 45 anos de atividade ininterrupta na Companhia, o veteraníssimo José Luiz Pacheco Fernandes, atual Assistente do Diretor Superintendente Geral, que aí aparece cumprimentado pelo Sr. T. D. Christian

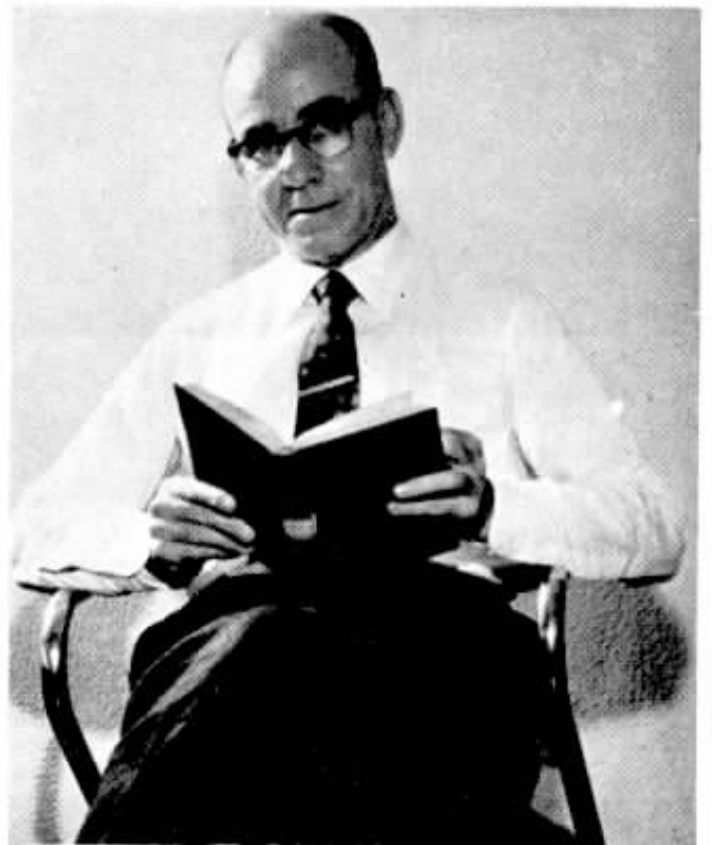
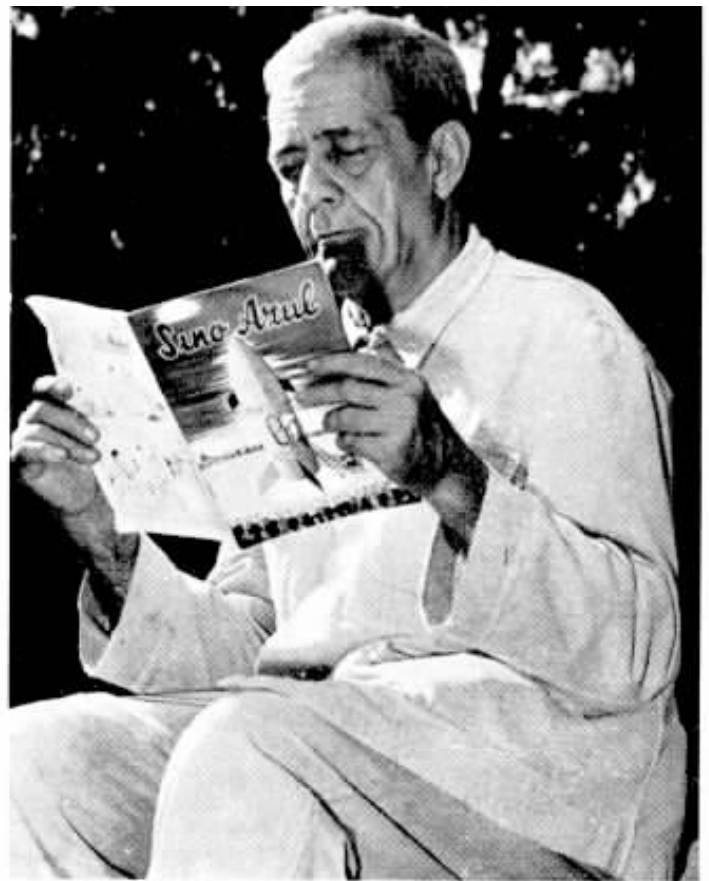
Cesar Augusto de Faria Cardoni, Superintendente de Análises Especiais do Tráfego, gosta de viajar. Ei-lo, junto ao seu automóvel, examinando o roteiro de uma das suas viagens de recreio. Completou 35 anos de bons serviços na CTB



Vista parcial do grande número de pessoas que compareceu à última festa dos veteranos cariocas, aplaudindo com imensa alegria os que receberam com justiça os seus emblemas



Nestor Costa Pereira que, abaixo, posa com orgulho, junto a sua netinha, trabalha no Transporte da Rêde e conta com 35 anos ativos de serviço para a Companhia



Dois veteranos de 40 anos de C.T.B. Em cima, o colega Mario Rosa da Silva, da Rêde, entregue à leitura de SINO AZUL. Embaixo, Otavio Pinto Monteiro, de Suprimentos, é um grande e cuidadoso apreciador dos bons livros



Aspecto da inauguração. O sr. Hugo Thompson Nogueira, então à frente do Serviço de Concessões da Prefeitura, desatando a fita inaugural, assistido pelos srs. Roberto de Escragnelle Taunay, Theodoro Arthou, Lindolfo Joaquim Goulart e General Landry Salles Gonçalves, entre outras autoridades e superintendentes da Companhia

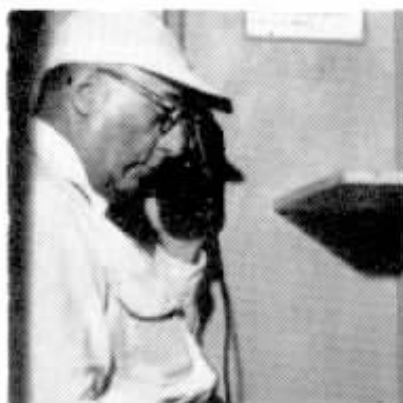
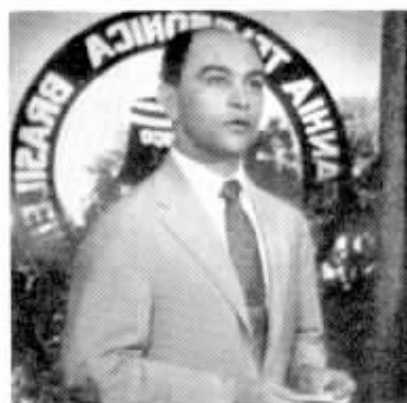


## COPACABANA

**Tem, Agora, Pôsto Telefônico Público e Agência Comercial**

COMO parte de um plano de instalação de agências comerciais e postos telefônicos públicos nos bairros do Rio de Janeiro, foi inaugurada em Copacabana, a sede dos novos serviços que assegurarão à grande população da zona sul da cidade, o uso das facilidades asseguradas pela Companhia aos seus assinantes e ao público em geral, tais como instalações e mudanças, e a tôdas as referentes a contas, serviços telefônicos locais, interurbanos e internacionais, funcionando o pôsto telefônico, dia e noite.

A cerimônia inaugural teve a presença de autoridades e superintendentes da C.T.B. Nos clichês ao lado, vemos, acima e embaixo, funcionárias que atendem aos novos serviços. No centro, Geraldo Martins, responsável pela agência e um assinante realizando a sua ligação.



# GENTE NOSSA

O Engenheiro Walter Moura que, ainda recentemente, se destacou no trabalho de instalação da Micro-Onda entre Rio e São Paulo, contou-nos fatos interessantes, ocorridos no seu setor de trabalho.

Walter Moura é Engenheiro Eletricista, formado pelo Instituto de Eletro-Técnica de Itajubá e se encontra a serviço da C. T. B. há exatamente dezoito anos.

Na sua atividade a serviço da Companhia, Walter Moura tem uma série de acontecimentos dignos de citação, uns pelo pitoresco e outros pelo que refletem de sua dedicação à atividade que abraçou.

Um dos acontecimentos marcantes que o próprio Walter Moura conta com um sorriso, foi aquele que envolveu o pessoal que, sob as suas ordens, buscava as localizações ideais para as torres de micro-onda, nas imediações da cidade de Petrópolis. Seu pessoal fazia testes de visibilidade de uma elevação dessa cidade a outra em Juiz de Fora, em distância aproximada de 80 quilômetros. Esses testes, são feitos com fogos de bengala fabricados especialmente para essa finalidade e que dão grande luminosidade, montados em jiraus com seis a dez bengalas. Localizados sempre em dois pontos distantes, acende-se primeiro, uma série. Cerca de vinte minutos após, acende-se a segunda série no outro ponto, fazendo-se observações recíprocas da visibilidade, à noite. O espaço de tempo citado é necessário, devido à luz intensa que se irradia dos fogos e que deixa os observadores encadeados e incapazes de uma observação sem um espaço de tempo próprio para o reajustamento da acuidade visual. Acendendo-se bengala por bengala, o efeito, à distância, é como se uma bola de fogo se fôsse aproximando de um mórro para afastar-se lentamente alguns minutos após, conforme se apagam as bengalas. Pois bem, Moradores nas imediações viram com espanto o fenômeno, para eles incompreensível, e não estiveram pelas dúvidas. Telefones tilintaram nas redações dos jornais petropolitanos e, na noite seguinte, repórteres estavam a postos para ver se conseguiam localizar os "discos voadores" que "havia estado em atividade sobre aquela cidade fluminense na noite anterior". Casualmente, as experiências tiveram mesmo que ser repetidas, dadas as condições atmosféricas da véspera não terem sido satisfatórias. No dia seguinte, os jornais davam em "manchetes" um acontecimento sensacional, presenciado pelas equipes jornalísticas especialmente destacadas...



O colega Walter Moura que nos narrou os casos pitorescos que divulgamos

Walter Moura prevenindo o alarma, cientificou o general Landry Salles, Superintendente Geral de Relações Públicas da C.T.B. que, por sua vez, entrando em contato com o delegado policial de Petrópolis, Dr. Paulo Bretz, restabeleceu a verdade, logo publicada pelos mesmos jornais... O disco voador era bem outro...

De outra feita, encontrava-se Walter Moura — e isso já foi em 1941 — em locação de linhas telefônicas entre as cidades minieras de Uberaba e Uberlândia quando, necessitando passar nas terras de uma fazenda, procurou o seu dono.

Diante do homem, Walter Moura declinou seu nome e objetivo. O fazendeiro abriu um largo sorriso:

— O senhor sabe que nós somos parentes?

Walter Moura estranhou. Parentes, como?

— O senhor não é Moura?

Diante da resposta afirmativa, o fazendeiro explicou:

— Pela fala já vi que o senhor é do Norte...

Walter é do Rio Grande do Norte e confirmou:

— Eu não disse? — e chamando a mulher, eufórico, completou — Aqui em Uberlândia já teve um juiz de direito que se chamava Dr. Arnaldo Teixeira de Moura...

— "Sim, eu conheço. E' meu primo em segundo grau", disse Walter.

— Pois é. O Dr. Arnaldo é padrinho de dois filhos meus... Nós somos ou não somos parentes?...

# FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Alunos da Escola Hindley, de São Paulo, com seu diretor, prof. Charles A. Hindley, visitaram a estação "61" daquela cidade.

Após um período de dois anos de atividade na C. T. B. como Consultor-Coordenador, cargo em que demonstrou todo o largo conhecimento acumulado na sua longa atividade a serviço da Southwestern Bell Co., em Dallas, Texas, Estados Unidos, cidade para onde agora voltou, despediu-se do nosso convívio o sr. Walter L. Prehn que aqui teve a oportunidade de fazer amigos e dedicar-se profundamente aos problemas telefônicos inerentes ao cargo. Ao ensejo da sua despedida, teve lugar um jantar festivo presidido pelo sr. T. D. Christian, o qual, aparece na foto ao lado, ao centro, na ocasião em que Walter L. Prehn, à esquerda, recebia de C. R. Freehafer uma lembrança comemorativa da sua passagem pela Cia. Telefônica Brasileira.



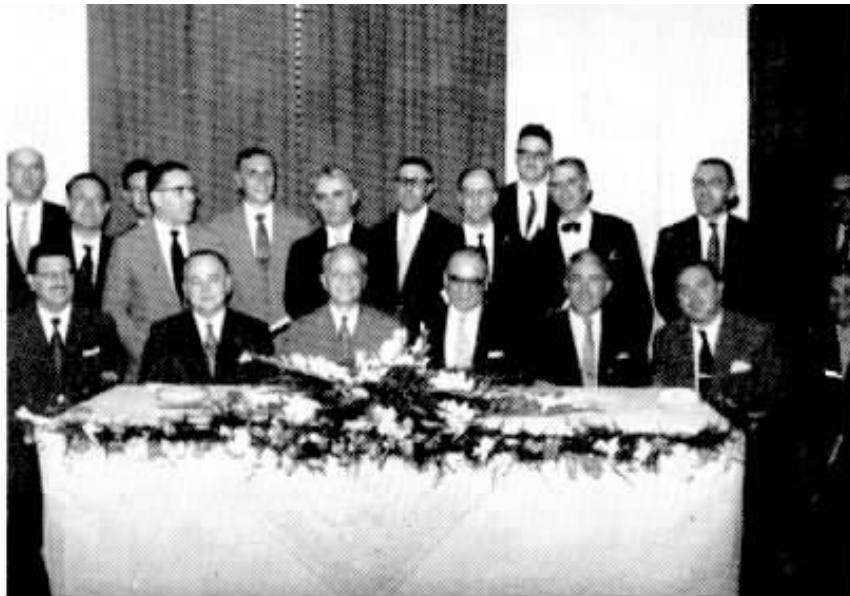
Alunas da Escola Correia de Melo, acompanhadas dos redatores-mirins do "Nosso Cantinho", do "Diário do Povo" de Campinas no Estado de São Paulo, sob orientação da Dra. Maria de Lourdes, visitaram as



# TELEFÔNICA



instalações telefônicas daquela cidade. Foram recebidas por R. Lombelo, G. Almeida e Lybia A. Rosa. Viram Tudo



Parte dos alunos que concluíram o Primeiro Curso de Oratória, em São Paulo, vendo-se ao centro, Carlos Reis F.º, paraninfo, e o orientador do Curso, Prof. Décio F. Alvim



Flagrantes da inauguração do Curso de Arte Culinária em S. Paulo. Em cima, M. N. Zelha e A. Del Papa, desatam a fita inaugural. Embaixo, confraternizam alunas e mestras





Os lances da movimentada partida entre cariocas e mineiros foram transmitidos para Belo Horizonte, pela Rádio Itatiaia.



Esta é a valorosa equipe do Clube Recreativo Graham Bell de Belo Horizonte, posando antes do embate. Aparecem, também, na foto, juiz e bandeirinhas da F. M. de Futebol, que atuaram.

## Por 2x0 venceram os Cariocas aos Colegas Mineiros

**E**NTRE os acontecimentos ligados à comemoração de mais um aniversário da fundação do Telefônica Atlético Clube, figurou o jogo amistoso interestadual que reuniu as equipes de futebol do TAC e do Clube Recreativo Graham Bell, formado por colegas da Companhia Telefônica de Minas Gerais. A partida teve por objetivo, a disputa da taça "Pedro Renault Castanheira" que, com a vitória dos cariocas por dois tentos a zero, ficou na sede do TAC. O quadro visitante que foi acompanhado de inúmeros colegas da CTMG, demonstrou esplêndido preparo e deixou agradáveis impressões, entre nós.



A partida de confraternização reuniu grande número de assistentes que não regatearam aplausos às boas jogadas. Na foto, da esquerda, vemos: L. A. Latimer, J. A. Wiltgem e João B. Faria.



Exibindo a taça Pedro Renault Castanheira, antes do prédio, vemos José Luis Pinto, presidente do C. R. Graham Bell; Nagib Arabe, Chefe do Pessoal da CTMG; e os presidentes José Carlos Jr., do Sindicato dos Empr. em Empresas Telefônicas de M. Gerais e Altamir Grego, do T.A.C.



O conjunto do Telefônica Atlético Clube que venceu o jogo por dois a zero. Além do juiz, bandeirinhas e massagistas, aparece de blusão, Jorge de Miranda Lima, diretor geral de esportes do T.A.C. Os rapazes cariocas fizeram alarde de sua boa forma, realçada pelo esplêndido jogo desenvolvido pelos ilustres visitantes de Minas Gerais.



## Inúmeros Colegas Recebem o Prêmio da Aposentadoria

Entre os colegas que após longos anos de atividades deixaram agora o convívio de seus companheiros de serviço, aposentados, figura na primeira coluna, à esquerda, ao alto, Amadeu Morango Manias, da Seção de Transportes da Divisão de São Paulo, compulsoriamente, com 28 anos de trabalho. A seguir, foto do centro, James John Benson, da Contabilidade do Est. de São Paulo, com 38 anos de serviço e, embaixo, Olegário de Campos, 30 anos, da Rede, de São Paulo. Na segunda coluna, ainda à esquerda, ao alto, Helene Marcelle Copin, da Seção de Contabilidade Mecanizada, com 30 anos. Ao centro, Raul Siqueira, 23 anos, da Rede, no Distrito Federal, compulsoriamente. Por fim, José Negrão, 32 anos, da Rede, no D.F., compulsória.

A direita, mais colegas que mereceram aposentadoria após intensa labuta a serviço da C.T.B. Na primeira coluna, ao alto, Manoel de Almeida, da Administração da Rede, São Paulo, retirando-se com 30 anos de serviço. Abaixo, ao centro, Maria de Lourdes Moraes, com 31 anos, da Contabilidade de São Paulo e, embaixo, Erminda Cornetti, do Departamento de Suprimentos, Divisão do Est. de São Paulo, com 30 anos de C.T.B. Na segunda coluna, ao alto, Adalivia Oliveira Paganini, do Tráfego de São Paulo, com 30 anos de atividade. Na foto do centro, Herothildes de Araujo Teixeira, da Contabilidade, São Paulo, com 30 anos de serviço. Encerrando, Miguel de Primi, da Tesouraria, Contabilidade de São Paulo, com 43 anos de atividade, recebendo um forte e sincero aperto de mão de A. C. Simpkins.





As colegas Marieta e Irany admiram um vestido.



Trabalho de Ondina P. Teixeira sendo apreciado por A. G. Burnett. A seu lado, a colega Isabela.

## EXPOSIÇÃO

## DOS PENDORES ARTÍSTICOS DOS NOSSOS COLEGAS



Ato inaugural. Os senhores T. D. Christian e Theodoro Arthou cortam a fita simbólica, franqueando, assim, a Mostra de Arte, que foi muito aplaudida.

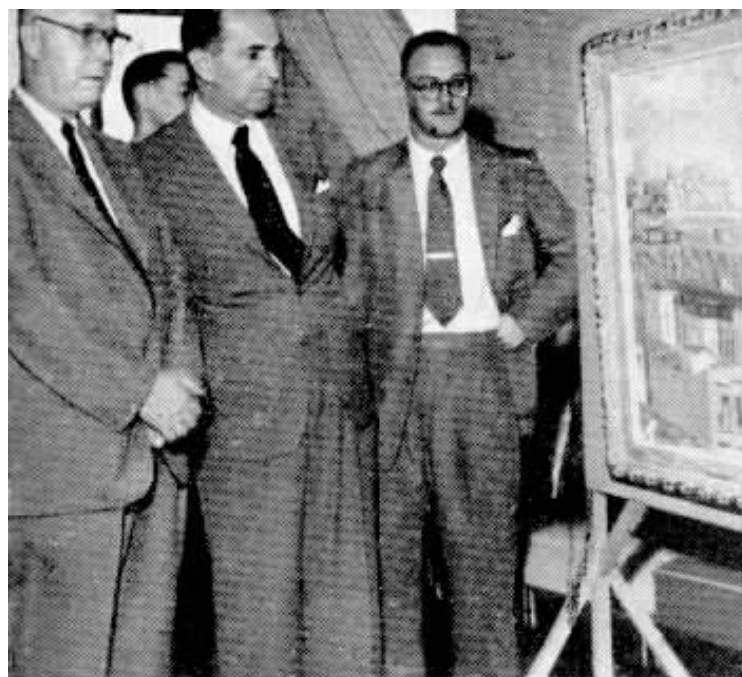
**F**OI bastante visitada a Mostra de Arte realizada em nossa Companhia, na qual se expuseram os trabalhos de nossos colegas da C.T.B. apresentados antes na Mostra de Arte promovida pela Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Caris, Luz, Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro e das obras premiadas nesse certame.

Inaugurada pelo Srs. T. D. Christian e Theodoro Arthou, presentes vários superintendentes e grande número de colegas e convidados que se detiveram longamente

diante dos diversos trabalhos expostos, onde vários cetebenses tiveram a oportunidade de mostrar ao lado de magníficos pendores artísticos, verdadeiras obras de paciência num labor prolongado e de alto nível.

Dividida por setores, a Mostra contou com a colaboração dos colegas Adalgisa R. Garcia, que expôs diversos trabalhos de Costura; Ondina P. Teixeira que, no setor Economia Doméstica, teve a oportunidade de exhibir: vestidos, utensílios caseiros e objetos de adorno de esmerado acabamento. Augusto Flavoni e Oldemar L. Andrade, expuseram quadros a óleo, cabendo ao





Diante de um dos quadros a óleo do nosso colega Augusto Flavoni, os Srs. Gen. Landry Salles, T. D. Christian, Theodoro Arthou e L. A. Latimer.

O Dr. Arnaldo da Costa Faro, examina as miniaturas que a paciência de Oldemar Andrade tornou possíveis. L. A. Latimer mostra-se bastante interessado.



O certame atraiu inúmeros visitantes que muito admiraram o exposto.

último de nossos colegas, expôr também, alguns sonetos de sua lavra e delicados trabalhos de miniatura, executados sobre cabeças de alfinetes, onde foram pintados, com abundância de pormenores, quadros completos, inclusive paisagens!

Contando com tal variedade de trabalhos em exposição, a Mostra de Arte alcançou consagrador êxito tornando-se motivo de satisfação para expositores e visitantes que, assim, mostraram alto interesse pelas manifestações artísticas de nossos colegas que revelaram outras facetas de suas atividades quotidianas.





30 anos  
Romano Fischamm  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Armando C. Fonseca  
Comercial  
São Paulo

30 anos  
Darim Braim  
Contabilidade  
São Paulo

30 anos  
João Mucedola  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Luciano G. Biancardi  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Hugo Calegaretti  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Maria S. Dodio  
Rêde  
São Paulo

30 anos  
Ana M. Moura  
Comercial  
São Paulo



30 anos  
Edgard B. Melo  
Rêde  
D. Federal

30 anos  
Francisca V. S. Campiolo  
Viradouro  
São Paulo

30 anos  
Jayme X. Silva  
Rêde  
D. Federal

30 anos  
Felix J. Calazans  
Rêde  
D. Federal

# VETERANOS

40 ANOS

Comercial — S.P.

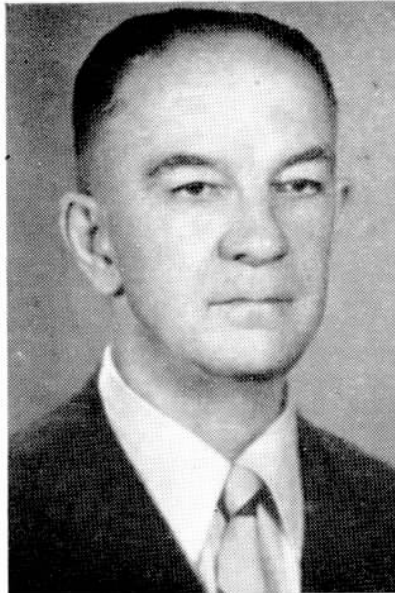
Gastão Rocha

Rêde — R.J.

Roberto J. U. Ruas

Rêde — S.P.

Pedro Salatini



35 ANOS

Comercial — D.F.

Cecy A. Cunha  
Olivar M. Delgado  
Zilda D. Isidoro

Contabilidade — D.F.

Alfred M. Dore

Engenharia — D.F.

Oswaldo H. Miranda

Rêde — D.F.

Alberto R. Monteiro  
Arthur A. Guimarães  
Guilherme E. Neves  
Hercília R. Gomes  
João Carvalho  
Jurandy F. Rocha  
Luiz C. Barros  
Mário Fernandes  
Maria Mouta

40 anos  
Gastão Rocha  
Comercial  
São Paulo

40 anos  
Pedro Salatini  
Rêde  
São Paulo

Tráfego — D.F.

Alberto F. Lobo  
Gertrudes C. Fonseca  
Irene V. Iglesias  
Jandyra V. Rosa  
Lybia N. Silva  
Ondina P. Teixeira  
Sarah F. Rodrigues

Venda de Ações — D.F.

Guiomar F. Santos

Comercial — S.P.

José E. Pereira

Contabilidade — S.P.

Antônio M. Nacarato

Rêde — S.P.

Alexandre Salatini  
Benedicta Munford  
José Laurindo

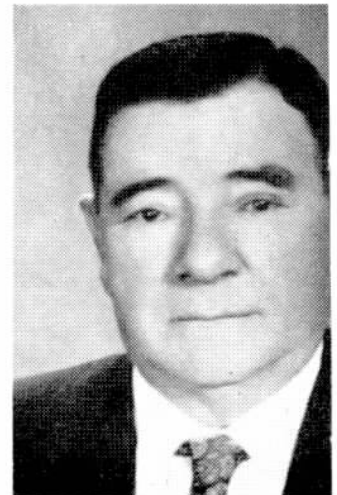
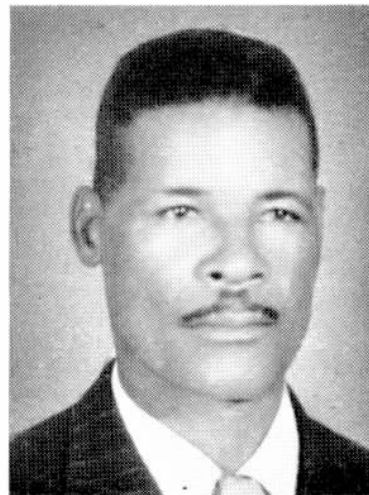
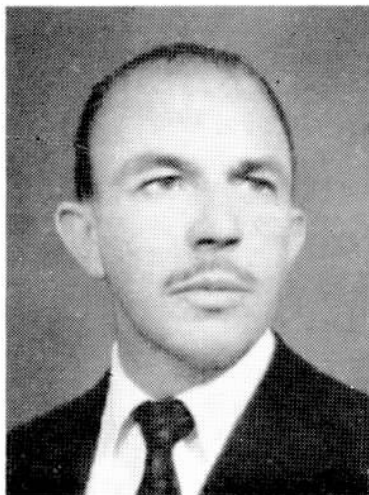
Suprimentos — S.P.

Antônio F. Guiné

Tráfego — S.P.

Olavo A. Oliveira

(Continua na pág. 64)



30 anos  
Clélia Fabbri  
Tráfego  
São Paulo

35 anos  
José E. Pereira  
Ourinhos  
São Paulo

35 anos  
José Laurindo  
Araraquara  
São Paulo

35 anos  
Antônio F. Guiné  
Suprimentos  
São Paulo



30 anos  
 Maria P. Macedo  
 Itapira  
 São Paulo



30 anos  
 Manoel Theodoro  
 Rêde  
 São Paulo



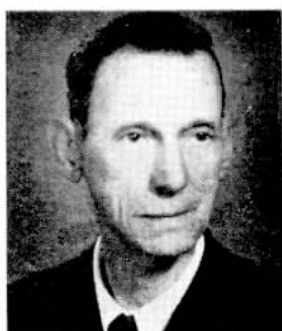
30 anos  
 Hermann Frost  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 José H. Longo  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Sebastião D. Alcayde  
 Rêde  
 São Paulo



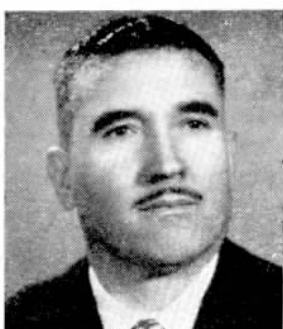
30 anos  
 Luiz Massi  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Pedro F. Leite  
 Rêde  
 D. Federal



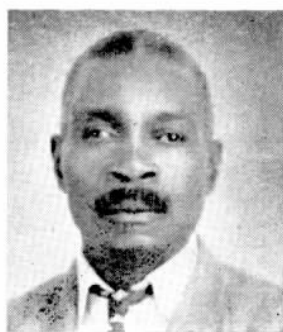
30 anos  
 José A. Ferrelra  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 José Mathias  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Francisco Antiquera  
 Rêde  
 São Paulo



30 anos  
 Galdino F. Oliveira  
 Rêde  
 D. Federal



30 anos  
 Walkyr C. V. Feijo  
 Comercial  
 D. Federal



30 anos  
 Alice G. Horta  
 Tráfego  
 D. Federal



30 anos  
 Oswaldo F. Faria  
 Rêde  
 D. Federal



O Sr. Jorge Barbosa, Delegado da 7.<sup>a</sup> Delegacia Regional, quando lia o contrato que firmara com o Hospital S. Francisco de Paula para prestação de serviços à C.A.P.F.E.S.P.

## CENTRALIZADOS OS SERVIÇOS MÉDICOS HOSPITALARES DA C.A.P.F.E.S.P. NA DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

**A** fim de melhorar e ampliar a assistência médica aos contribuintes da CAPFESP no Distrito Federal, foi apresentado, pelo Sr. Jorge Barbosa, Delegado da 7.<sup>a</sup> Delegacia Regional (Distrito Federal, Estado do Espírito Santo e Estado do Rio de Janeiro), o contrato com o novo Hospital São Francisco de Paula, que, na oportunidade, foi assinado pelo Presidente da Caixa, Dr. Waldemar Rodrigues, em seu gabinete, na presença de jornalistas, médicos e dirigentes sindicais.

De acordo com os termos daquele documento, ficaram, agora, centralizados no no-

vo hospital os serviços de otorrino, cirurgia geral, ortopedia, obstetrícia, urologia, protologia, traumatologia, oftalmologia, ginecologia e maternidade, que antes funcionavam em diversos hospitais e casas de saúde do Distrito Federal, nem sempre correspondendo ao desejado.

O moderno hospital está localizado à Rua Almirante Baltazar 435, em São Cristóvão, em prédio de 8 pavimentos, possuindo todos os requisitos para uma ótima assistência médica, além de plantão noturno pa-

ra casos de emergência, até então inexistentes na Instituição.

Efetivou-se, assim, mais uma importante realização do novo Delegado da 7.<sup>a</sup> Região da CAPFESP, Sr. Jorge Barbosa, funcionário da CTB e Diretor da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas.

Esta Federação, pelo seu Presidente, Sr. Jorge Coelho Monteiro, não tem poupado esforços para conseguir da CAPFESP maiores e melhores benefícios para os seus associados funcionários da CTB.

# Veteranos

(Conclusão da pág. 61)

30 ANOS

Comercial — D.F.

Alice Benayon  
Henrique Caruso  
Nair R. Ferreira  
Normando Martins  
Rosa M Silva

Contabilidade — D.F.

Arapoty X Brito  
Henrique A. Guimarães  
João N. Souza  
Osearina Bastos  
Rogério N. Cunha  
Zélia V. Araujo

Engenharia — D.F.

João Neri  
Sydney R. Soares

Jurídico — D.F.

Sara M Sarmiento

Pessoal — D.F.

Segismundo S. Rodrigues

Rêde — D.F.

Adhemar G. Mendes  
Alberto I. Silva  
Albano Marques  
Alvaro J. Brito  
Armando Botelho  
Edjanira A Santos  
Eloy F. Brito  
Er G. Jobim  
Ernani M Coelho  
Euribio A. Silveira  
Geraldá Rodrigues  
Gumerindo Dias  
Heraclito N. Angelo  
Jayme Souza  
João R. Costa  
João S Fonseca  
João Santos  
Joaquim E. Chaves  
Joaquim S. Ferreira  
José D. Ferreira  
José D. Silveira  
José T. Baptista  
Juvenil A. Coelho  
Leonel Azevedo  
Lincoln Pessoa  
Luiz C. Martins  
Manoel A. Faria  
Mancel Pinheiro Junior  
Maria A. Mafra  
Maria C. C. Gallimore  
Moacyr C. Pegado  
Moacyr Costa  
Nelson Pinto  
Norberto A. Cardoso  
Olympio B. Oliveira  
Oswaldo A. Almeida  
Oswaldo Geraldo  
Oswaldo R. Carvalho  
Raleigh Lambert  
Raphael Lauria  
Roberto Lichtenstein  
Rodolpho Mund  
Rubem A. Peres  
Salvador L. Costa  
Sylvio Bussoloti  
Zeferino M. Rocha

Relações Públicas — D.F.

Jair Coelho

Superintendência — D.F.

Emília L. Malheiros

Tráfego — D.F.

Alfredo G. Faria  
Ary S. M. Guimarães  
Dulce D. Canellas  
Edith M. Costa  
Elza B. Costa  
Helena Costa  
Ignaz M. S. Mattos  
Isabel T. Assis  
Sylvio S. Pereira

Comercial — R.J.

Amadeu Lara Junior  
Waldemar L. Paço  
Waldemar S. Nogueira

Rêde — R.J.

Carlos Milosky  
Enclides de Oliveira  
Euridice A. Novarino  
Luiz A. Silva  
Manoel A. T. Filho  
Oscar A. D. Janiques  
Pedro L. Silva

Tráfego — R.J.

Elisa C. Amaral

Comercial — S.P.

Artimiza Cova  
Aurora Peira  
Donamil O. L. Sliva  
Edione N. P. Lima  
Júlia A. B. Galli  
Luiz M. Teixeira  
Olavo G. Machado  
Olinda M. Azevedo  
Virgílio H. Galizian

Contabilidade — S.P.

Benedicta C. Sapia  
Bruno Papeschi  
Hildebrando A. Pompeu  
Izilda F. Casali  
Julieta V. Andrade  
Nair Tobias  
Victorio Proietti

Rêde — S.P.

Américo A. Pivello  
Antônio B. Santos  
Antônio Korsakas  
Antônio P. Cruz  
Antônio V. Nascimento  
Basílio Michejevs  
Braz F. Netto  
Bruno Taconi  
Clemente C. A. Vicetine  
Diego G. Oliva  
Emmanuel Levisky  
Euthymia Ignácio  
Francisco A. Mesquita  
Iraides de Souza  
Jayme Alves  
João de Deus Veiga  
João J. Ribeiro  
João Simarelli  
Luiz A. Salles  
Luiz Mairo

Manoel Alves Dias  
Manoel Nery Azevedo  
Osório S. Ferrari  
Sebastião B. Mello  
Sebastião Casemiro  
Silvestre M. Sobrinho  
Waldemar C. Alves

Superintendência Geral — S.P.

Milton N. Galon

Suprimentos — S.P.

Duarte M. Tenreiro  
Fernando Guagliumi

Tráfego — S.P.

Alzira C. Aquilini  
Duarte M. Tenreiro  
Fernando Guagliumi

25 ANOS

Comercial — D.F.

Arina C. Santos  
Augusto Faria  
Ezilda A. Ferreira  
José R. Fampa  
Juracy C. S. Rodrigues  
Marinett O. Loiola

Contabilidade — D.F.

Geiza F. Magalhães  
Ilka C. Pinho  
José S. Marques  
José S. Vieira  
Nair C. Freiras  
Sylvio Marques  
Tercio P. Bruno  
Walter G. Miranda

Engenharia — D.F.

Hugclino C. Silva  
José S. G. Ribeiro  
Osmar Schneide  
Pantaleão A. Santos  
Roberto C. Sussekind

Jurídico — D.F.

Mário S. Dias

Pessoal — D.F.

Hélio A. Faria  
Marietta Dornellas

Rêde — D.F.

Alcides A. Quintas  
Altamiro A. Vianna  
Antônio Alonso  
Antônio M. Moraes  
Antônio P. Laranjeira  
Arthur A. Fernandes  
Délcio L. Mendonça  
Demétrio R. Souza  
Domingos N. Oliveira  
Durvalina Costa  
Ernani B. S. Filho  
Ernesto J. Brito  
Geraldo J. Theodoro  
Guotomar R. Bello  
Iris M. Pereira  
José M. Castro  
José S. Reis  
Juvenil J. Pacheco  
Manoel C. Silva  
Maria P. Bernardes  
Mário C. M. Drummond

Mário F. Carvalho  
Nelson G. Ferreira  
Nivaldo C. Figueiredo  
Paulo S. Martins  
Roberto Cruz  
Waldemiro Reis  
Walter S. Reis

Suprimentos — D.F.

Branca Nascimento  
Oswaldo R. Moraes

Tráfego D.F.

Engrácia Pereira  
Isolette M. Moraes  
Maria J. F. Maciel  
Nadir Miguel  
Paulina D. Jesus  
Sarah G. Pessoa

Rêde — R.J.

Henrique Pires  
João S. Peçanha  
Manoel J. Cabral

Comercial — S.P.

Hilda D. Costa

Contabilidade — S.P.

Giacomo Calza  
Helena M. Goular

Engenharia — S.P.

Naura A. Ferreira

Rêde — S.P.

João da Cruz  
João Masi  
Oldemar P. Ramos

Suprimentos — S.P.

Manoel Barreiros

Tráfego — S.P.

Cecilia S. Oliveira  
Djandira C. Pedrosa  
Fernanda Leopoldino  
Francisca M. Marfim  
Guilhermina M. Remiggi  
Helena Pinotti  
Jandyra M. Lima  
Maria B. Leitão  
Maria O. P. Mendes  
Olga Smith  
Zelinda A. Ibelli

20 ANOS

Comercial — D.F.

Armando Caruso  
Carlos B. Martinho  
Pedro C. Frambach

Contabilidade — D.F.

Ermelinda C. Bernardes  
Geraldo M. Fontes  
Nelson S. Pinto

Engenharia — D.F.

Manoel V. Andrade  
Nephtaly P. Silva Junior  
Wilson de Freitas

Jurídico — D.F.

Olympio P. Garcia

Rêde — D.F.

Adelsmar C. Silva  
Alfredo T. T. Costa  
Alvaro Bastos  
Arlindo Jardim  
Braz F. Carvalho  
Daniel V. Furtado  
Dirsen Ventura  
Domingos Baldessarini  
Domingos J. Galvão  
Fernando P. Silva  
Francisco R. Valente  
João J. Oliveira  
João R. Silva  
João Santos  
Jorge M. Marques  
Manoel Batista  
Manoel C. Gaspar  
Mozart M. Lima  
Oscar G. Fernandes  
Perminio A. Silva  
Ruben P. Medeiros  
Samuel L. Barbosa  
Werty Abreu

Tráfego — D.F.

Maria D. M. Selles

Comercial — R.J.

Moacyr Cappucci  
Thiers A. Castro

Rêde — R.J.

Antônio A. Nunes  
Márci Oliveira  
Waldir G. Azevedo  
Waldir Lima

Comercial — S.P.

Jorge Rodrigues  
Lucinda Risse  
Mercedes Carvalho

Contabilidade — S.P.

Odette Catano

Rêde — S.P.

Antenor Saavedra  
Antonio Vessani  
Célio D. Silva  
Francisco F. Souza  
Gabriel Salmeron  
Jerônimo A. Santos  
Raymundo Silva  
Wilton Pierre

Tráfego — S.P.

Climilda F. Sampaio  
Esmeralda N. P. Santos  
Esmeraldina P. Santos  
Eunice M. Almada  
Jandira A. Rocha  
Mercedes Sanchez  
Nair R. Prado  
Patrocínia V. Santos

10 ANOS

Comercial — D.F.

Marly L. A. Gomes

Contabilidade — D.F.

Clea L. Fonseca  
Nilson A. C. Goes  
Stela A. Magalhães

Engenharia — D.F.

Carlos A. Souza

Rêde — D.F.

Italo T. Saisse  
Jayr Louza  
Lais M. Lage  
Neuza P. Ferreira  
Otacilio F. Vianna  
Sylvia H. Silva

Suprimentos — D.F.

Christopher M. G. Neale

Tráfego — D.F.

Ana A. Filgueiras  
Célia Tinoco  
Edna Moreira  
Hermelinda S. V. Neves  
Lais de Sá  
Lia S. Rocha  
Mabel O. Nascimento  
Maria de L. Souza  
Thereza L. T. Silva

Rêde — R.J.

Ilza F. Martins  
Nélio G. Ferreira

Tráfego — R.J.

Elodir A. Grijó  
Maria G. C. Vasconcelos  
Maria L. O. Faria  
Nézia do Nascimento

Comercial — S.P.

Albino C. Neto

Contabilidade — S.P.

Antônio P. Martins  
Felicidade C. Cerejo

Rêde — S.P.

Antenor Jerônimo  
Arthur A. Silva  
Benedicto Cruz  
Carmelo Vennuccio  
Hço Pontes  
Jacques Ter Sarkisoff  
Jorge J. Pereira  
Milton Vieira  
Nelson A. Virgens  
Rcsa F. Rodrigues  
Vicente Marques

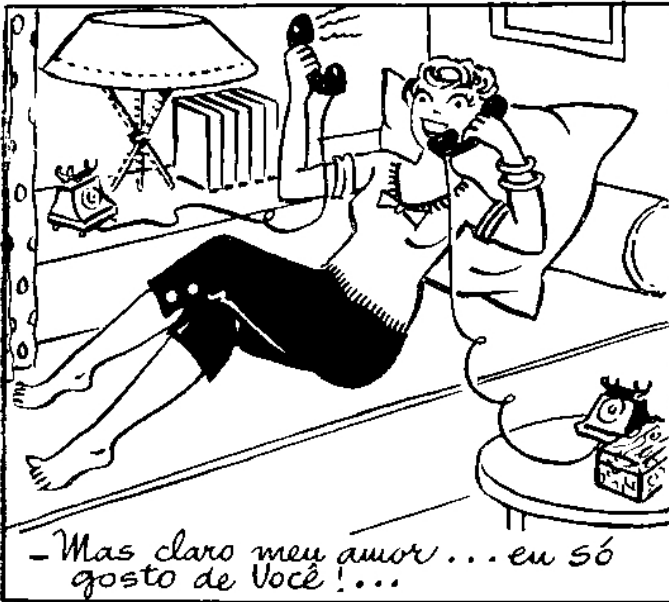
Tráfego — S.P.

Altimira Pavan  
Ana V. Cortez  
Annita Baio  
Aurora G. Ostan  
Caetana A. Bombonatti  
Gilka Machado  
Irene L. Carvalho  
Izabel P. Santos  
Jeanette I. Santos  
Lillian A. Heinzl  
Marcílio Teixeira  
Therezinha C. Goldoni



# Sino-Humor

através da imprensa mundial



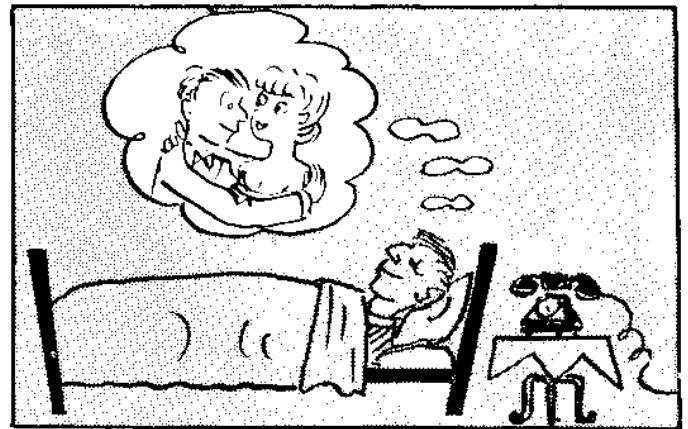
- Mas claro meu amor... eu só gosto de Você!...



- Então é certo? Posso despedir os outros?...



- Eu estou com tanto serviço que nem posso ir ao médico. Ele me examinou mesmo pelo telefone!



- Veja amigo: eu estou perdendo minha filha, mas recuperei o uso do meu telefone...



- Que triste invenção!!!